



PESQUISA 2014

SAÚDE BUCAL



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

METODOLOGIA



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



AMOSTRA

2.085 pessoas foram entrevistadas, a partir de 16 anos, de todos os níveis econômicos em todas as regiões do país.

População adulta: 148,9 milhões

ABRANGÊNCIA

As entrevistas foram distribuídas em **133 municípios** de pequeno, médio e grande porte, em cidades da região metropolitana e interior.

PERÍODO

A coleta de dados aconteceu entre os dias **02 e 03 de abril de 2014**.

MARGEM DE ERRO

A margem de erro máxima para o total da amostra é **2,0 pontos percentuais**.



SAÚDE **BUCAL** PESQUISA 2014

PERFIL

DOS ENTREVISTADOS

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

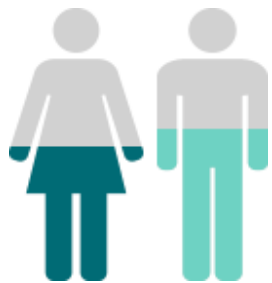
Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



PERFIL



SEXO

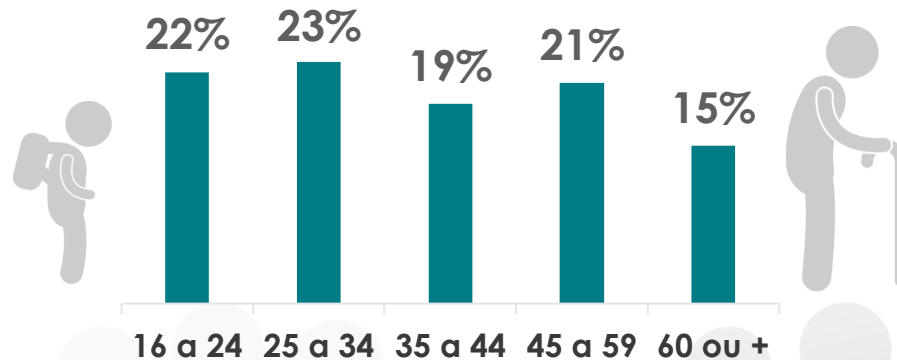


51% 49%

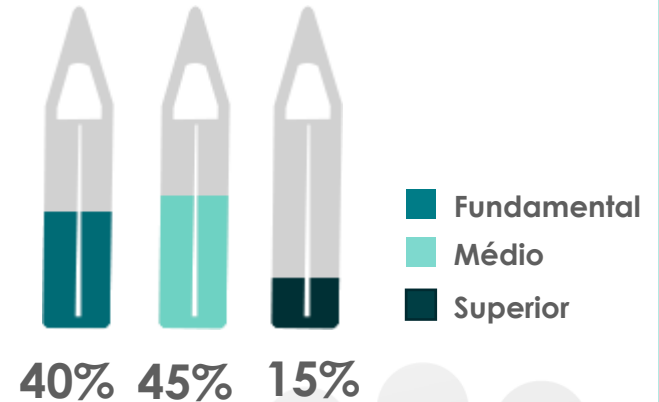


IDADE

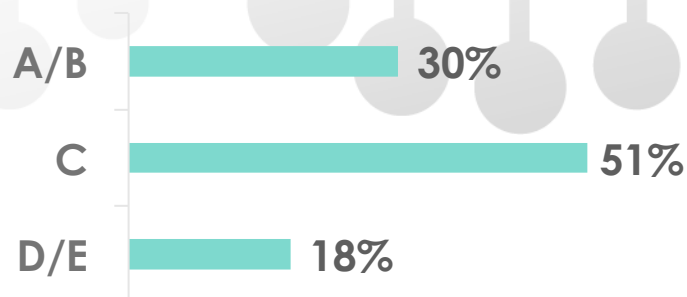
MÉDIA DE IDADE **39 anos**



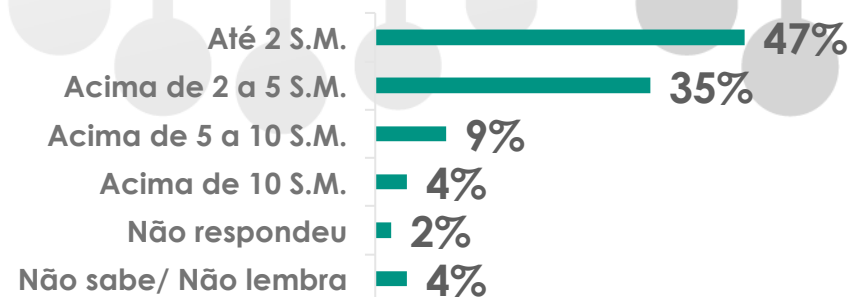
ESCOLARIDADE



CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA



RENDA FAMILIAR MENSAL

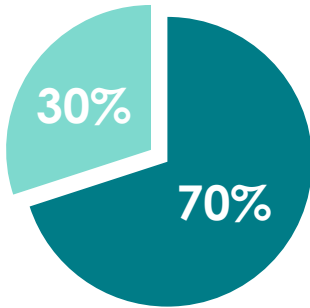




PERFIL



OCUPAÇÃO PRINCIPAL

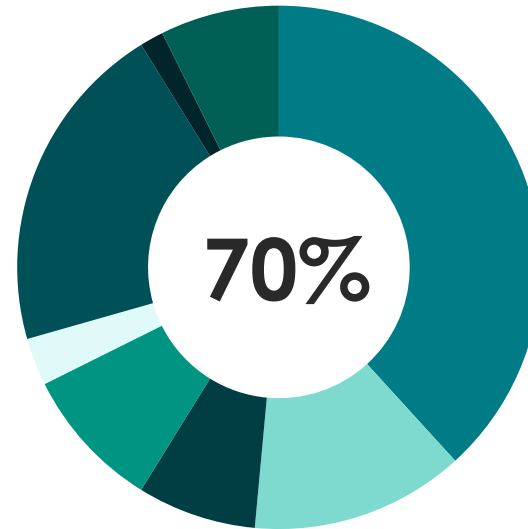


■ PEA ■ NÃO PEA

PEA População Economicamente Ativa

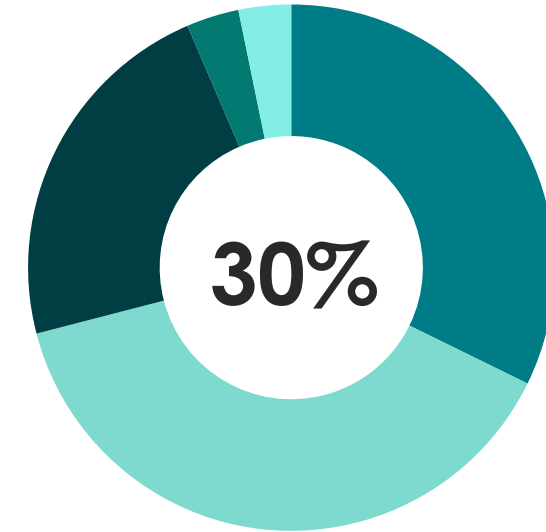


PEA



- 26% Assalariado registrado
- 9% Assalariado sem registro
- 5% Funcionário público
- 6% Autônomo regular (Paga ISS)
- 2% Empresário
- 14% Free-lance/ bico
- 1% Outros PEA
- 5% Desempregado (procura emprego)

NÃO PEA



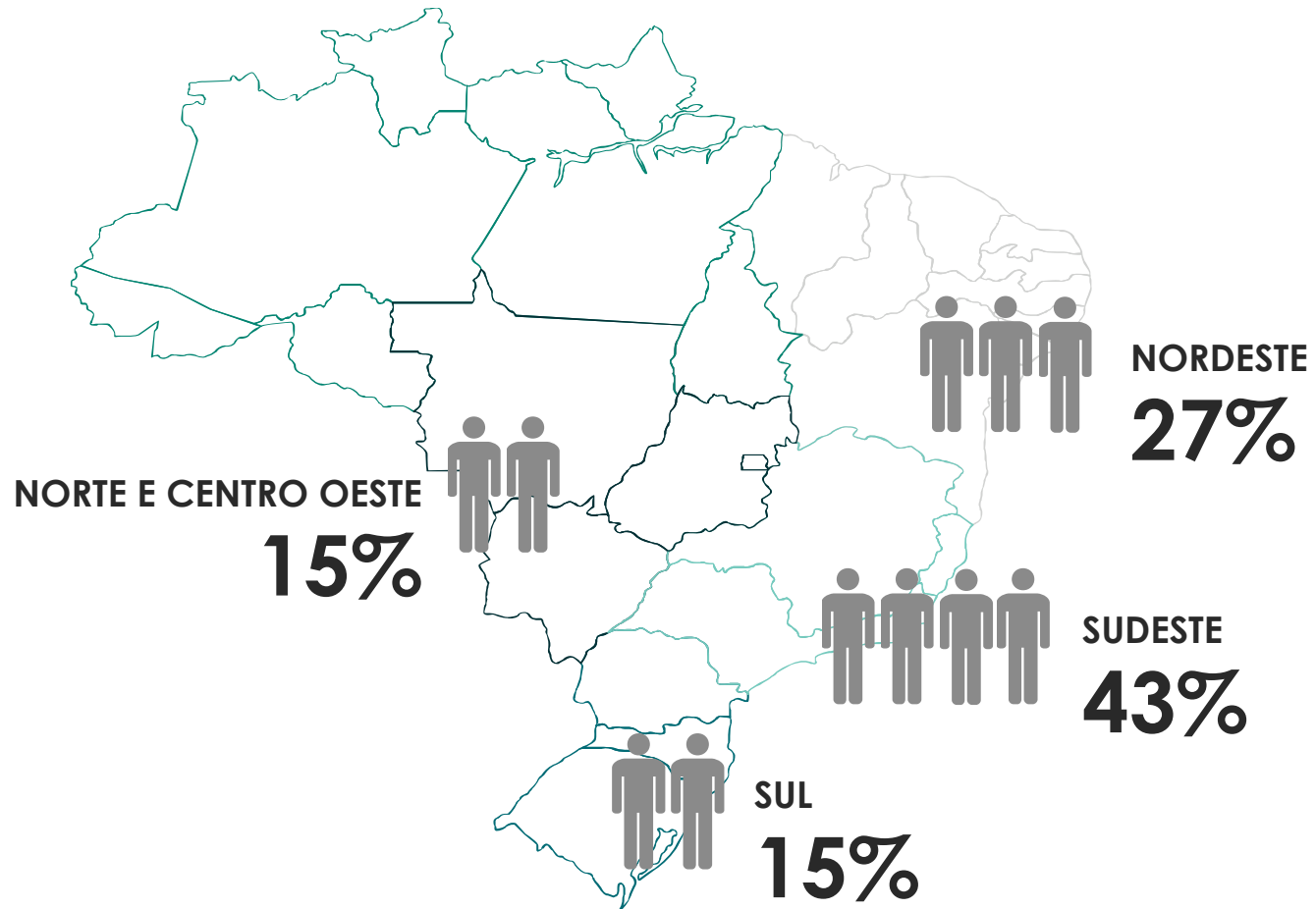
- 10% Dona de casa
- 12% Aposentado
- 7% Estudante
- 1% Outros NAO PEA
- 1% Desempregado (Não procura emprego)



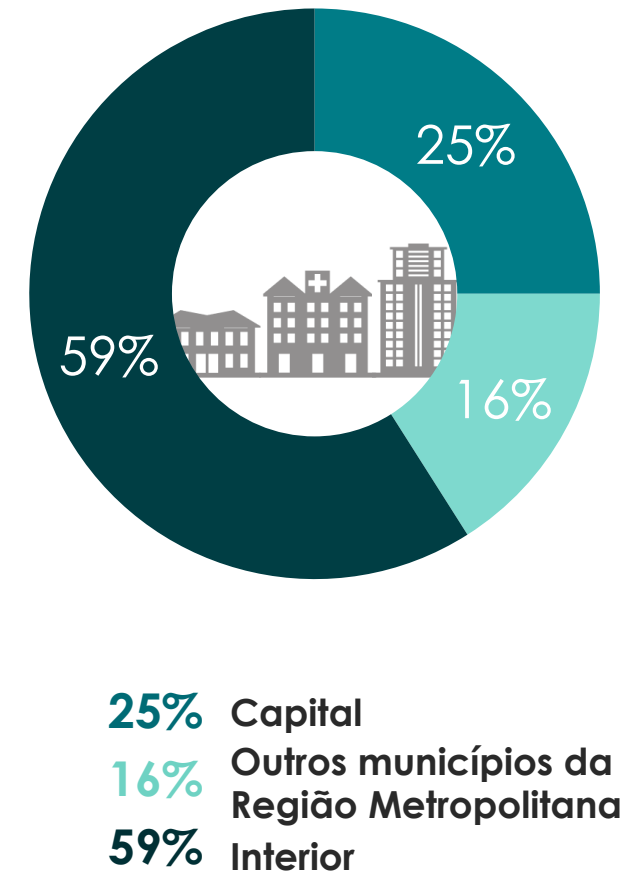
PERFIL



REGIÕES

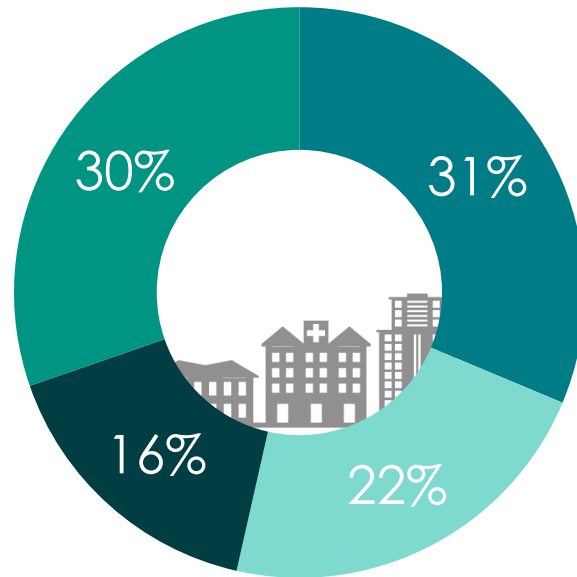


NATUREZA DO MUNICÍPIO





PORTE DO MUNICÍPIO



31% Até 50 mil habitantes

22% Mais de 50 mil a 200 mil habitantes

16% Mais de 200 mil a 500 mil habitantes

30% Mais de 500 mil habitantes

The background features two silhouettes of runners, one in a darker green and one in a lighter teal, positioned on the left side. A network diagram with circular nodes and connecting lines is visible in the upper left. A blue ECG line runs horizontally across the middle of the image. The overall design is modern and health-oriented.

SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

AVALIAÇÃO

DA SAÚDE PESSOAL

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

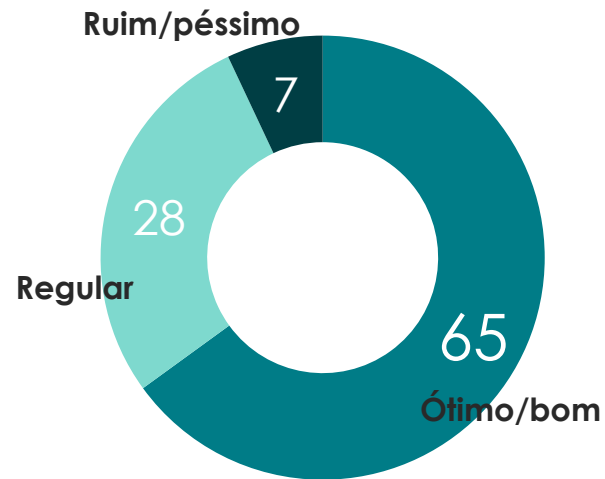


65% consideram ótimo ou bom seu estado de saúde



AVALIAÇÃO ESTADO DE SAÚDE

(Resposta estimulada e única, em %)

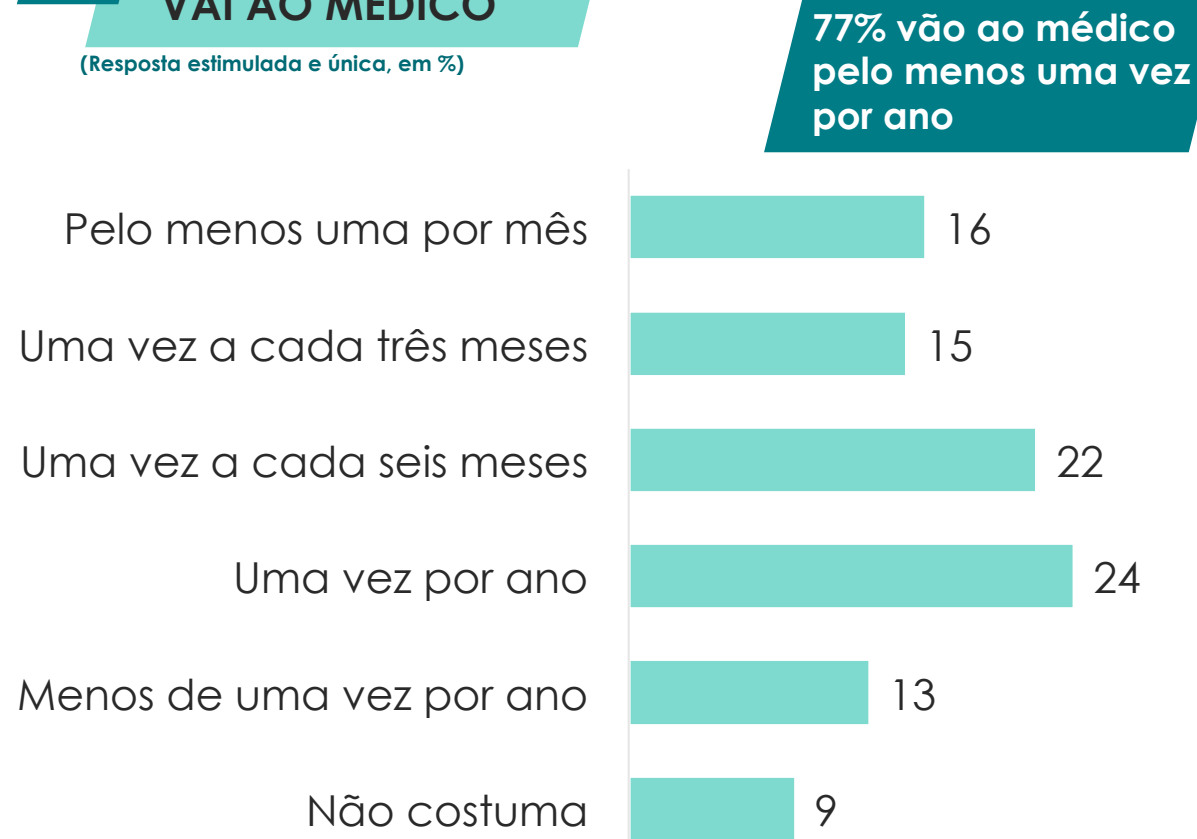


- Mais jovens
- Mais escolarizados
- Classes mais altas



FREQUÊNCIA QUE VAI AO MÉDICO

(Resposta estimulada e única, em %)



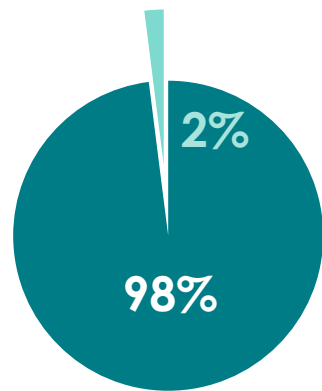


Apenas 2% nunca foram ao dentista



JÁ FOI AO DENTISTA?

(Resposta estimulada e única, em %)



■ Sim ■ Não

Cerca de 3 milhões nunca foram ao dentista



MOTIVOS DE NÃO IR AO DENTISTA

(Resposta espontânea e múltipla, em %)

Por não precisar / nunca teve nada no dente / não teve necessidade

44%

Por ter medo / medo da agulha / da maquininha / da anestesia

14%

Por falta de tempo

9%

Por falta de dinheiro / condições financeiras

7%

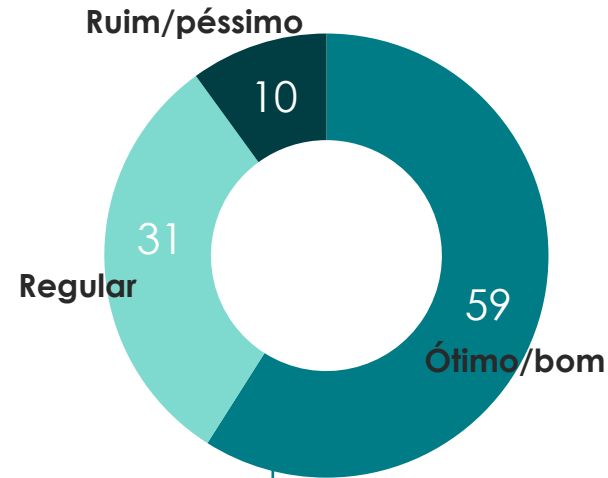


Maioria está satisfeita com o estado de saúde bucal e com a aparência dos dentes



AVALIAÇÃO ESTADO DE SAÚDE BUCAL

(Resposta estimulada e única, em %)



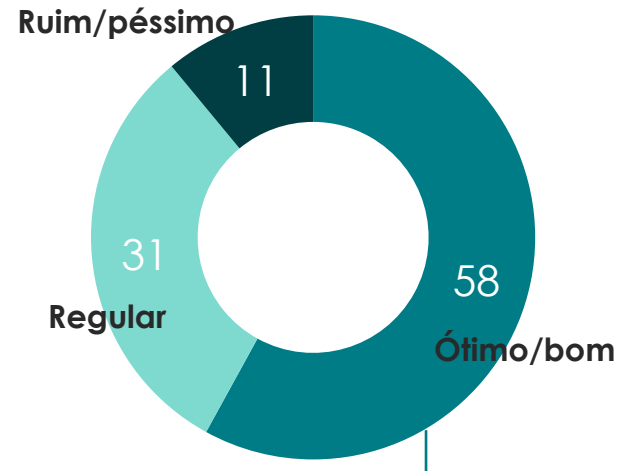
- Mais jovens
- Mais escolarizados
- Classes mais altas

Fonte: P.3 - E de um modo geral, como você avalia o seu estado de saúde bucal?
Base: Total da amostra = 2.085 entrevistadas



AVALIAÇÃO DA APARÊNCIA DOS DENTES E GENGIVAS

(Resposta estimulada e única, em %)



- Mais jovens
- Mais escolarizados
- Classes mais altas

Fonte: P.4 - E como você classifica a aparência dos seus dentes e gengiva?
Base: Total da amostra = 2.085 entrevistadas



FREQUÊNCIA QUE VAI AO DENTISTA

(Resposta estimulada e única, em %)



68% dos que não estão em tratamento, vão ao dentista pelo menos uma vez por ano

Fonte: P.8 - De um modo geral, com que frequência você costuma ir ao dentista?
Base: Entrevistados que já foram alguma vez na vida ao dentista = 2.042 entrevistadas.

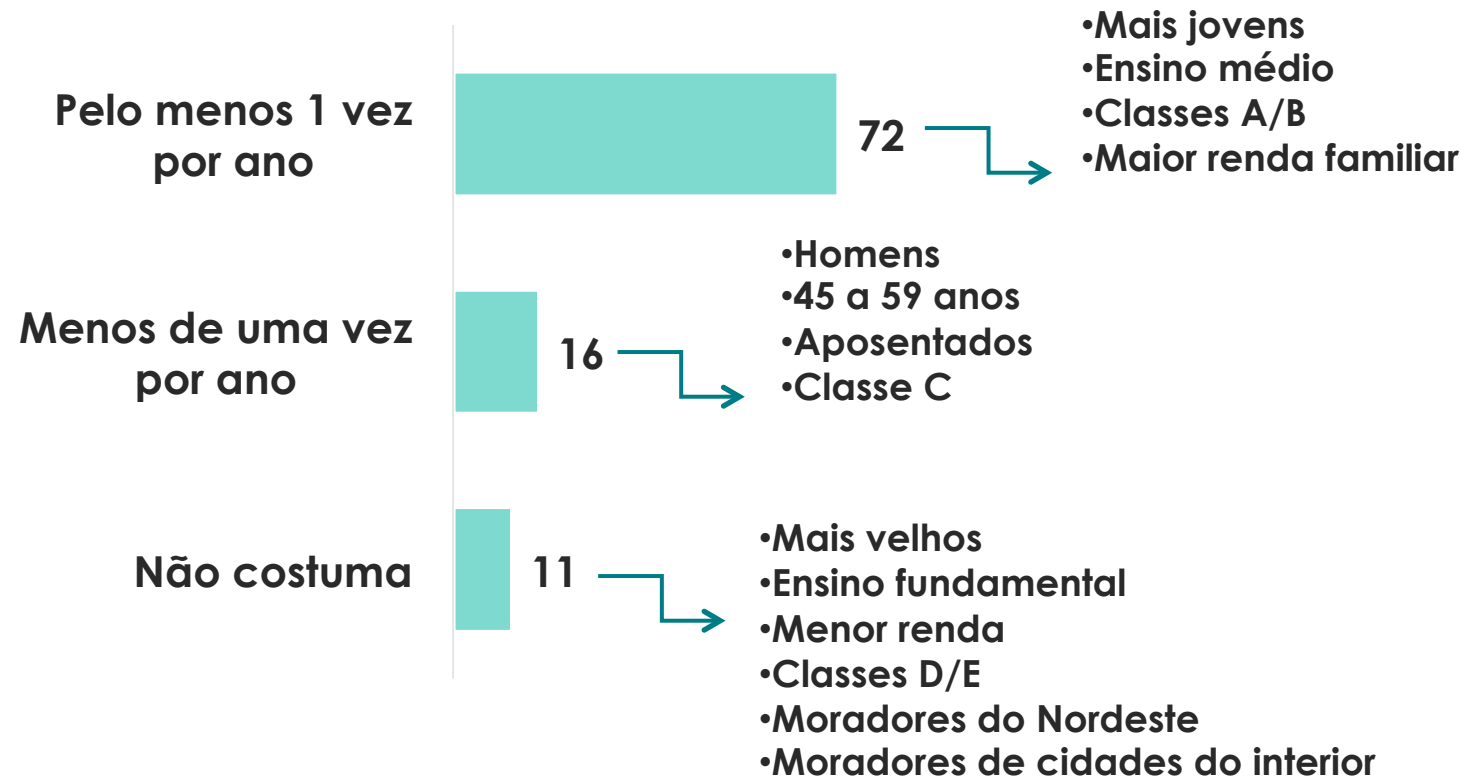


93% consideram
muito importante ir
ao dentista



FREQUÊNCIA QUE VAI AO DENTISTA

(Resposta estimulada e única, em %)



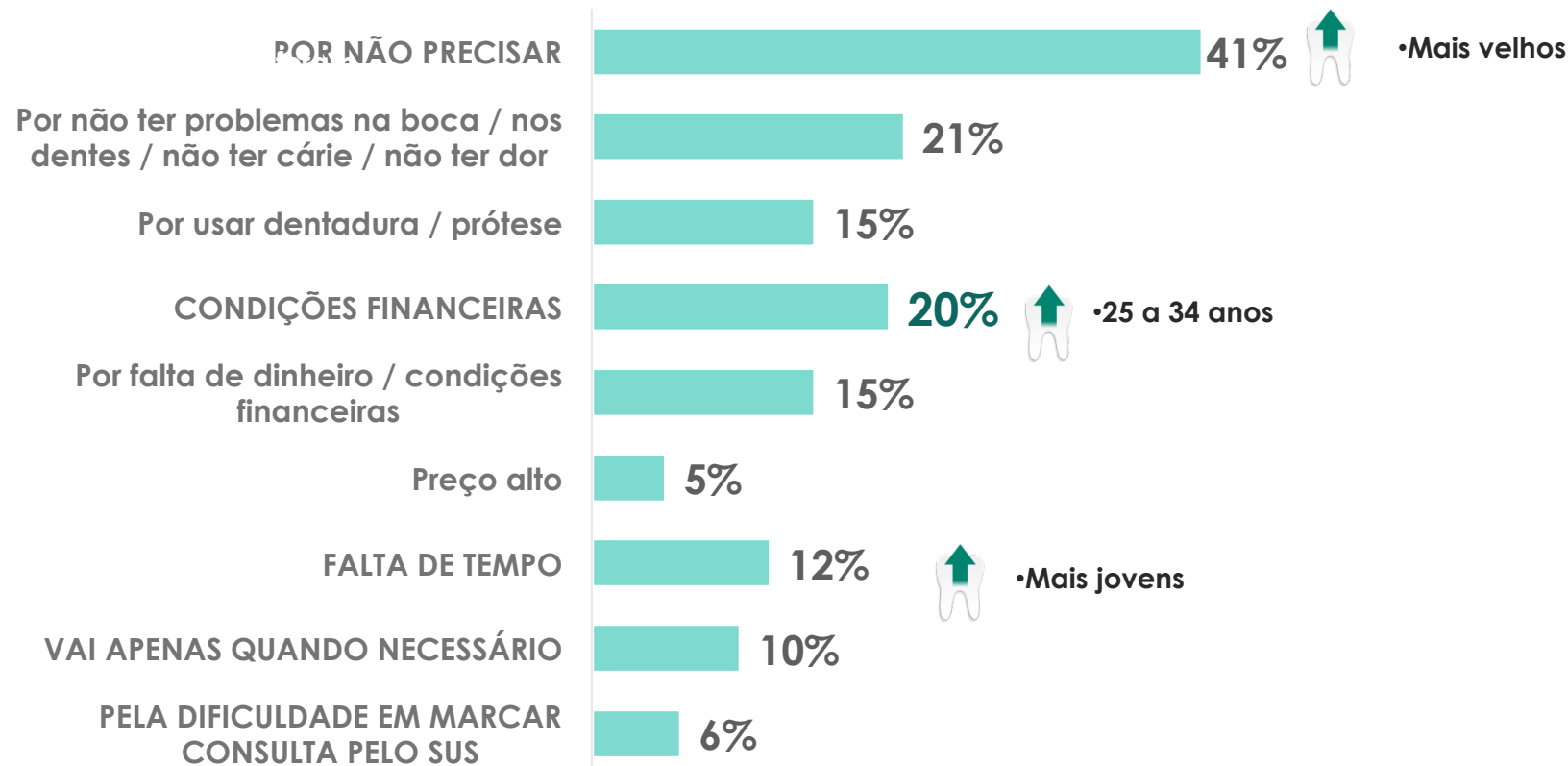


20% não vão ao dentista por falta de condições financeiras



MOTIVOS DE NÃO IR AO DENTISTA

(Resposta espontânea e múltipla, em %)





SAÚDE **BUCAL** PESQUISA 2014

ATENDIMENTO E TRATAMENTO

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

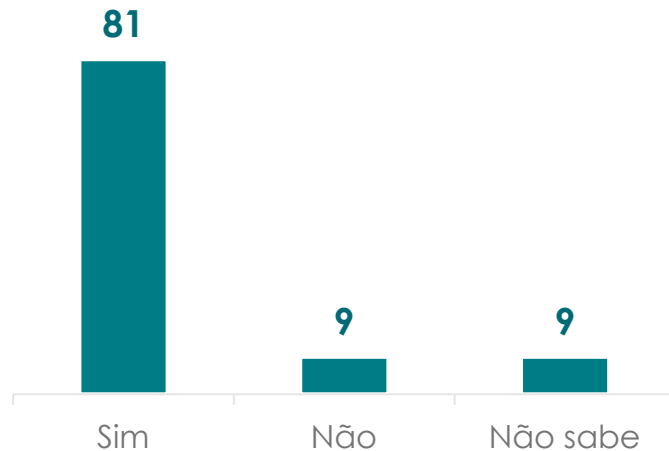


Maioria das cidades têm atendimento público e privado



ATENDIMENTO PÚBLICO

(Resposta estimulada e única, em %)



- Sudeste : 75%
- Sul : 85%
- Nordeste : 85%
- Norte/Centro-Oeste : 87%



ATENDIMENTO PARTICULAR

(Resposta estimulada e única, em %)

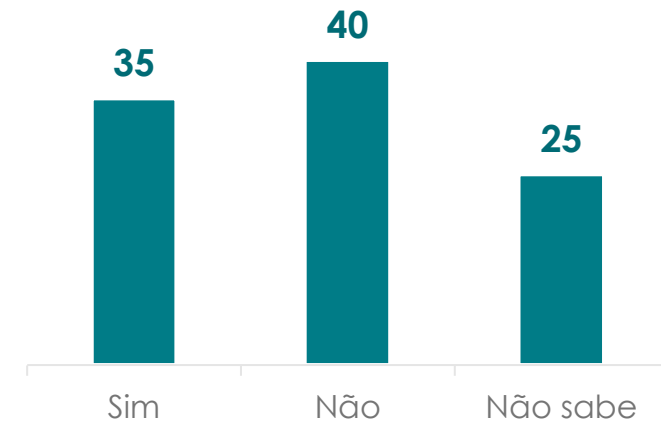


- Sudeste : 96%
- Sul : 95%
- Nordeste : 94%
- Norte/Centro-Oeste : 94%



ATENDIMENTO GRATUITO EM UNIVERSIDADES, IGREJAS OU INSTITUIÇÕES

(Resposta estimulada e única, em %)



- Sudeste : 36%
- Sul : 38%
- Nordeste : 35%
- Norte/Centro-Oeste : 30%

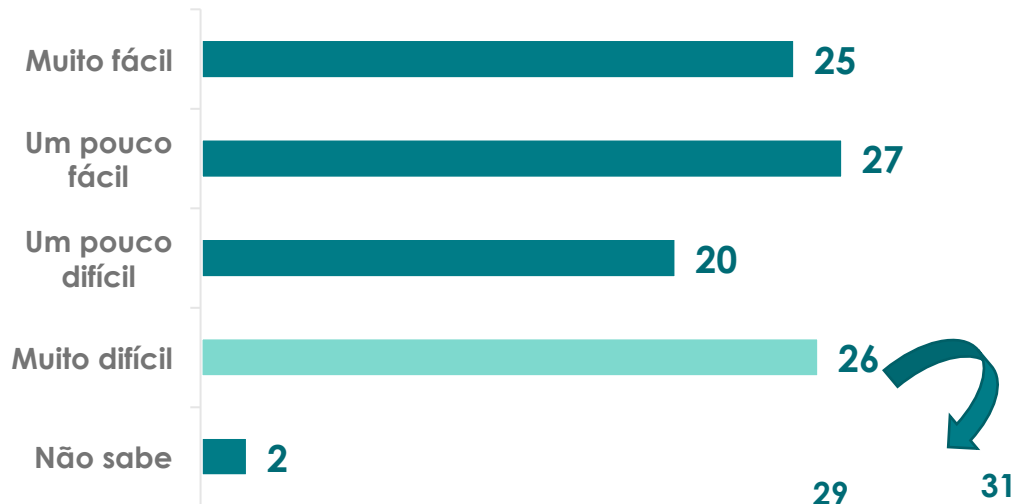


46% consideram difícil o acesso ao atendimento de um dentista



ACESSO AO ATENDIMENTO DE UM DENTISTA

(Resposta estimulada e única, em %)

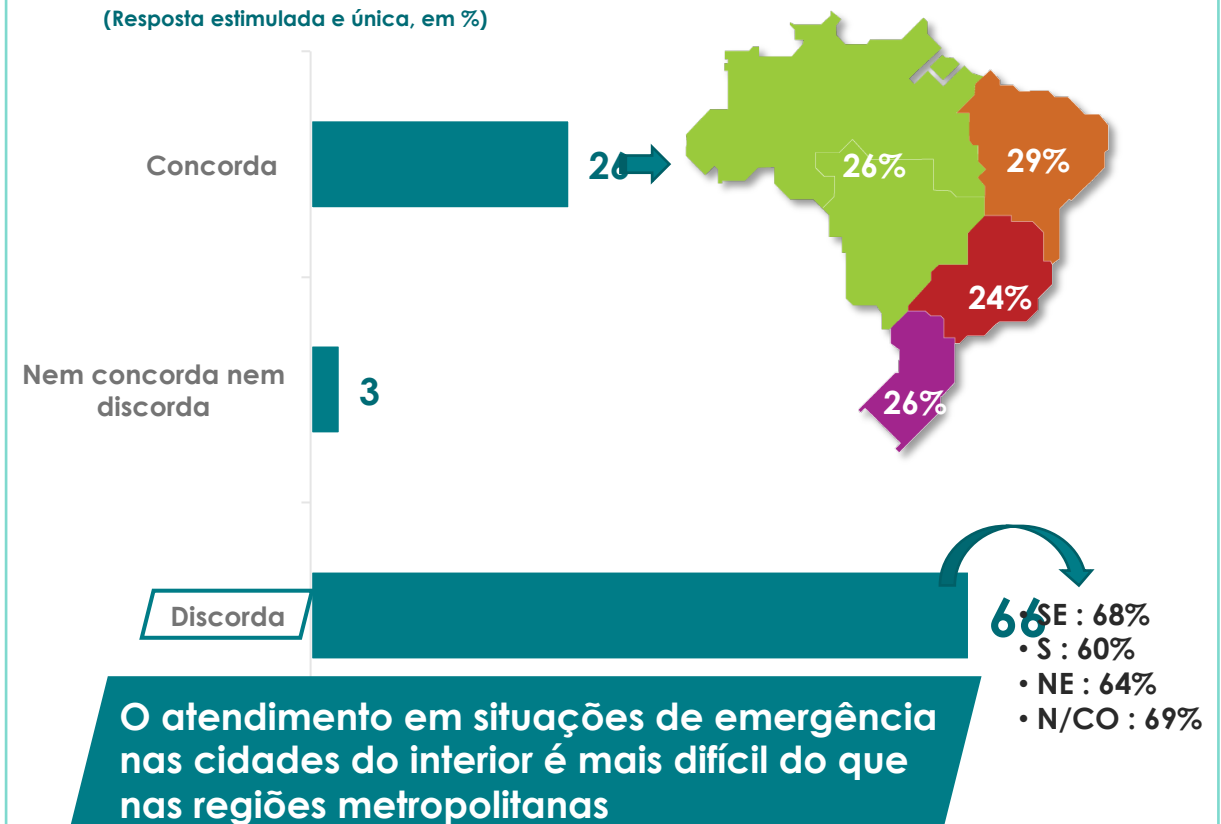


Nas classes mais baixas e entre os que não costumam ir ao dentista, o acesso é mais difícil



É FÁCIL CONSEGUIR ATENDIMENTO PÚBLICO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

(Resposta estimulada e única, em %)



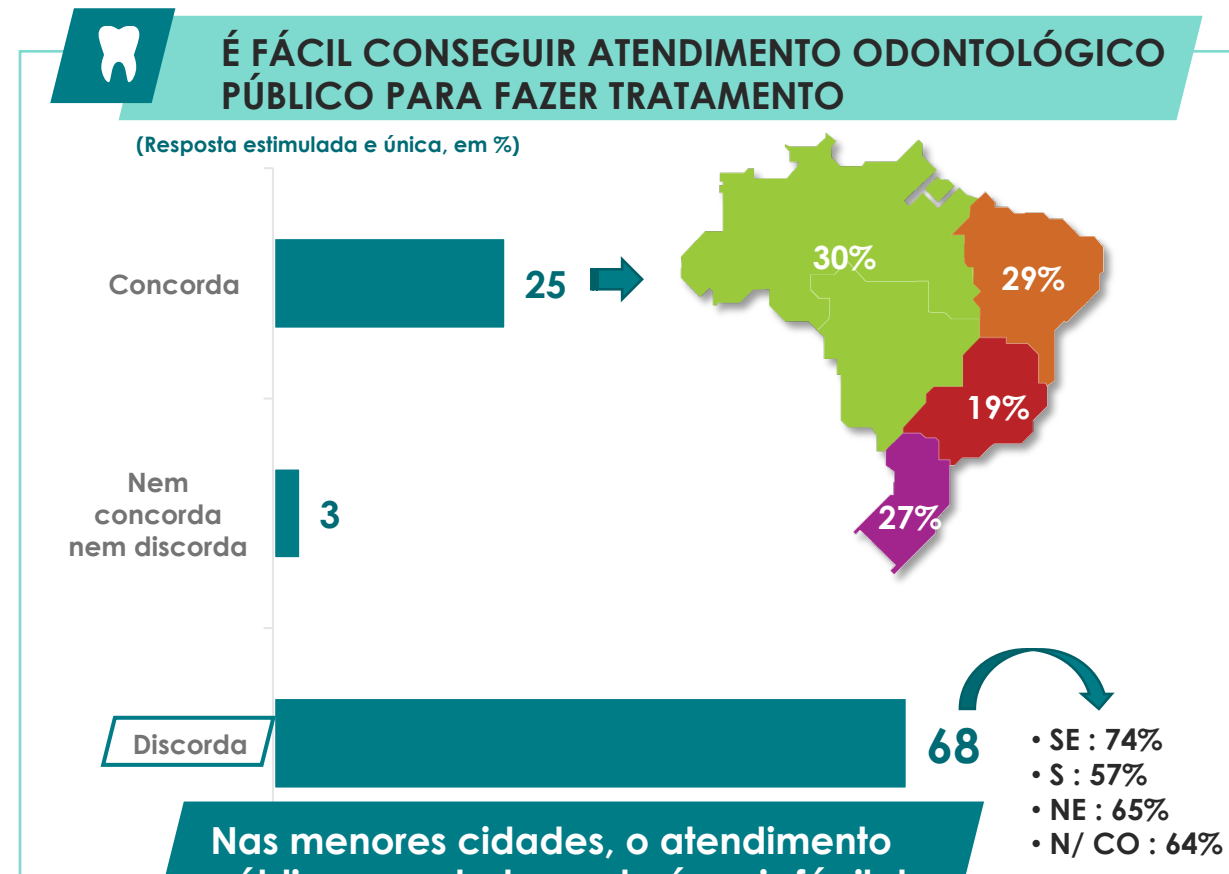
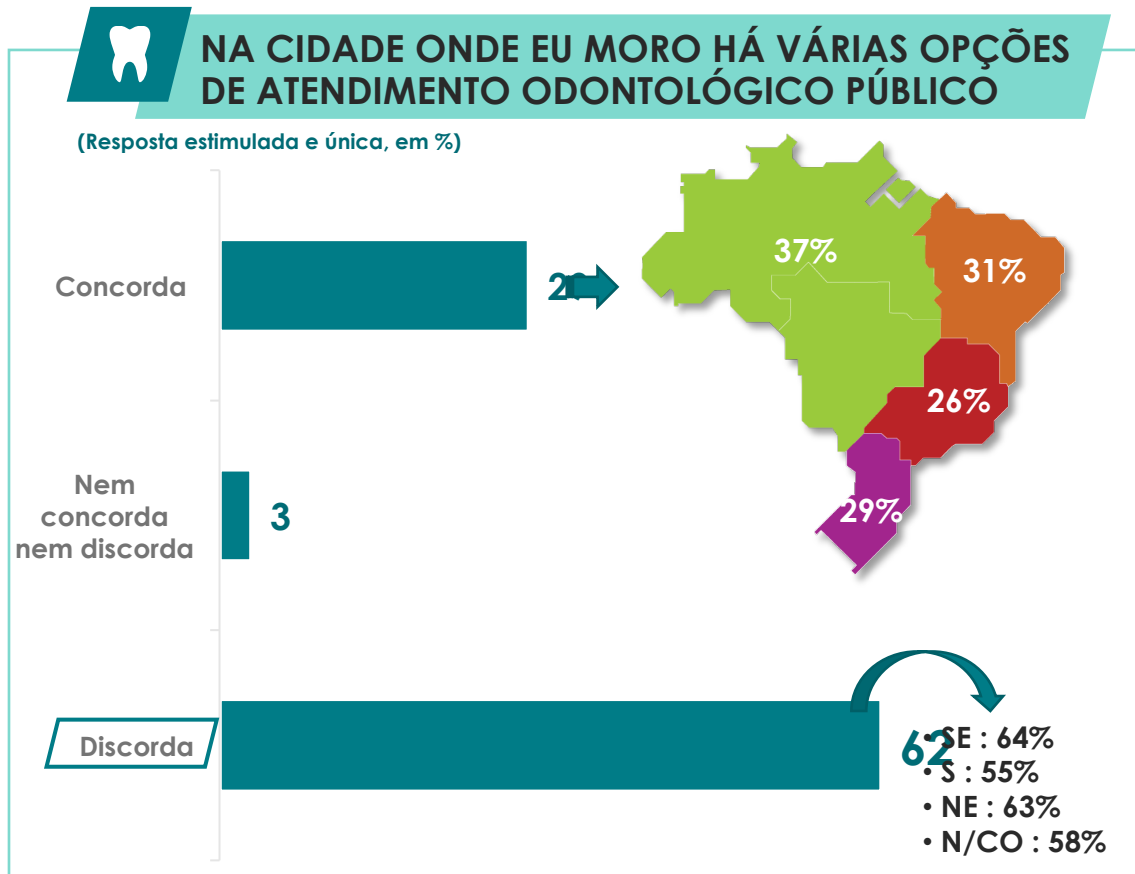
O atendimento em situações de emergência nas cidades do interior é mais difícil do que nas regiões metropolitanas

Fonte: P.9B - Você diria que, no caso de você ou alguém de sua casa ter algum problema odontológico, o acesso ao atendimento de um dentista é fácil ou difícil? Muito ou um pouco?
Base: Total da amostra = 2.085 entrevistas

Fonte: P.9C - Agora eu vou ler algumas frases sobre o atendimento odontológico na rede pública de saúde e gostaria que você me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas. Totalmente ou em parte?
Base: Total da amostra = 2.085 entrevistas



62% discordam que na cidade onde moram há várias opções de atendimento odontológico gratuito



Nas menores cidades, o atendimento público para tratamento é mais fácil do que nas grandes cidades

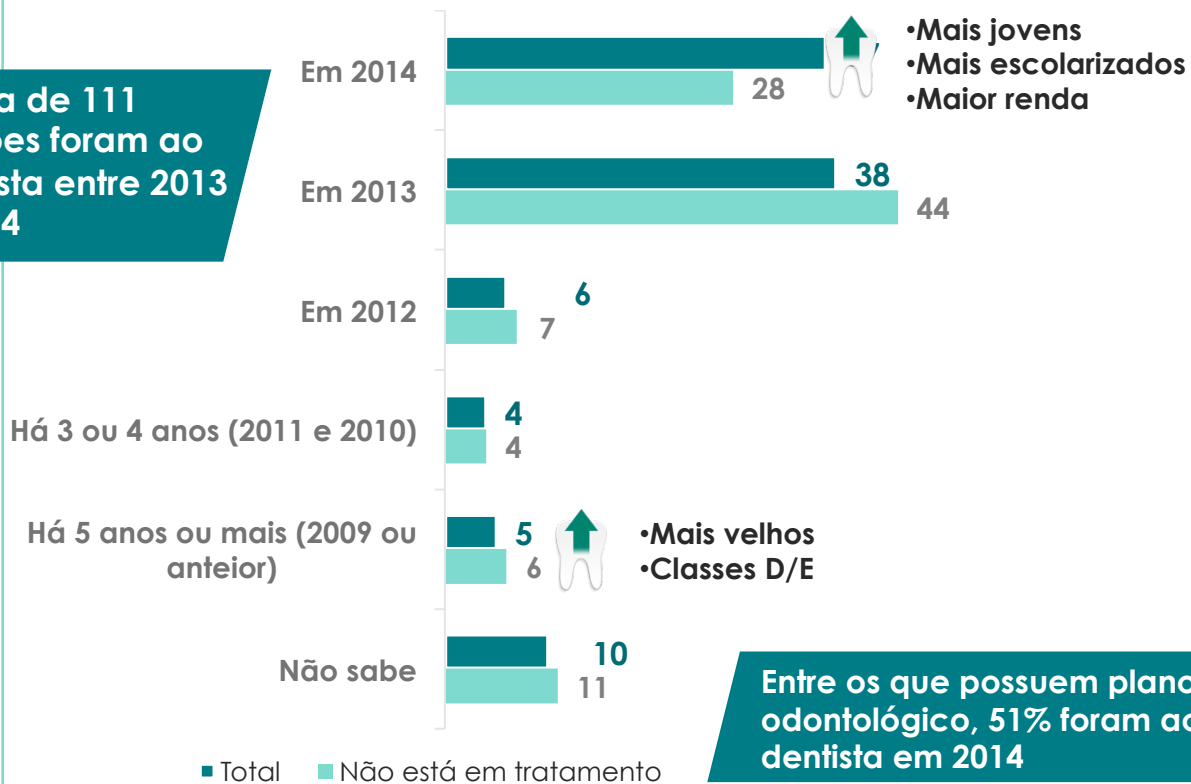


Um terço utilizou atendimento público na última vez que foi ao dentista



ÚLTIMA VEZ QUE FOI AO DENTISTA

(Resposta estimulada e única, em %)



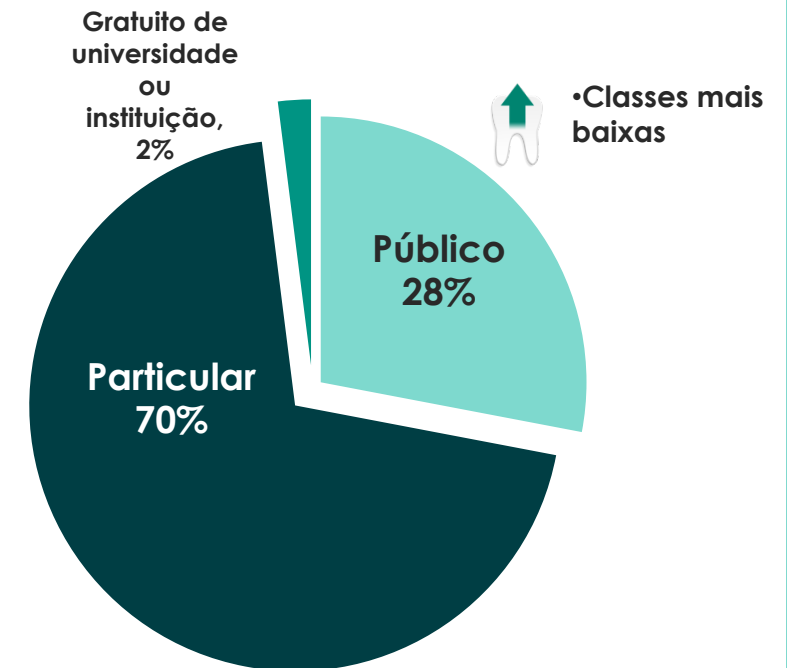
Cerca de 111 milhões foram ao dentista entre 2013 e 2014

Entre os que possuem plano odontológico, 51% foram ao dentista em 2014



SERVIÇO UTILIZADO

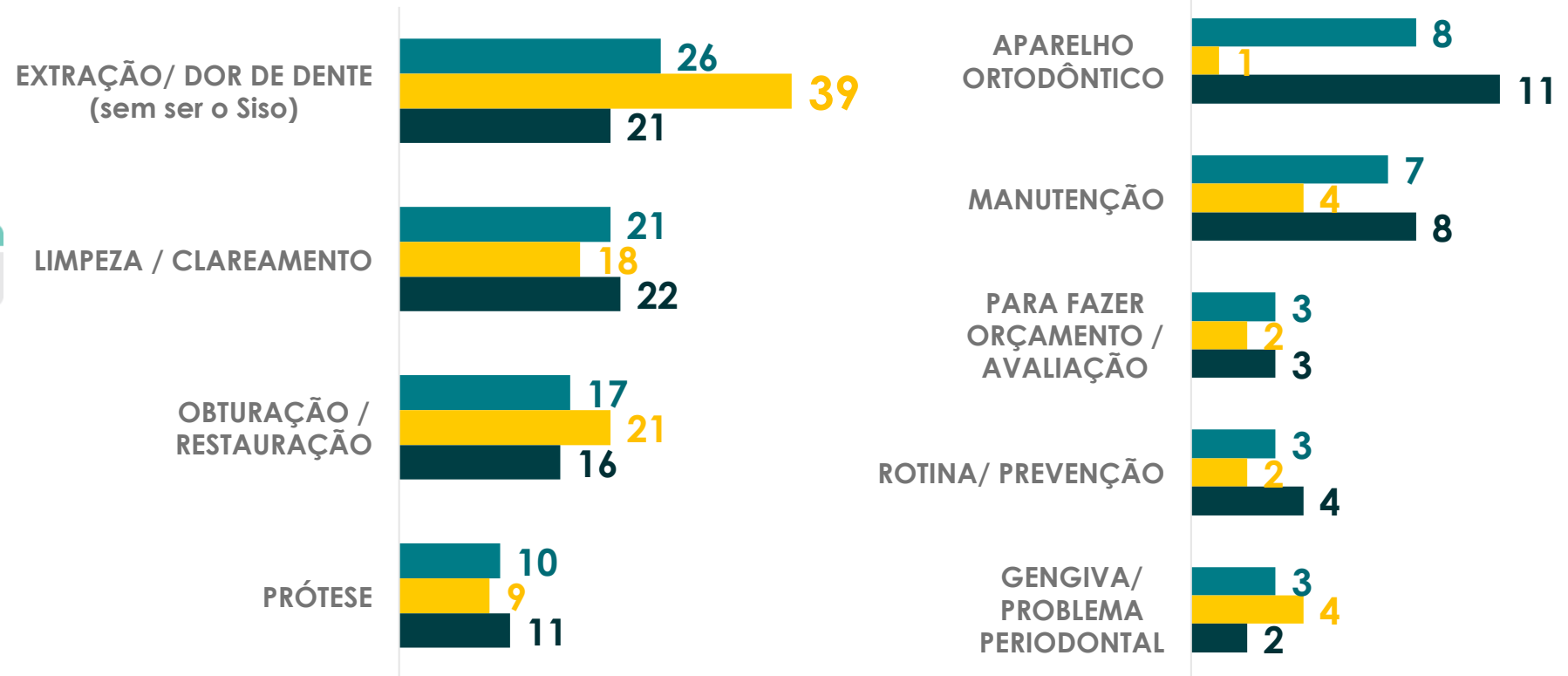
(Resposta estimulada e única, em %)





Extração, limpeza e obturação são os tratamentos que mais levaram os brasileiros ao dentista

POR QUE FOI AO DENTISTA? (Resposta espontânea e múltipla, em %)



* Citações até 3%.

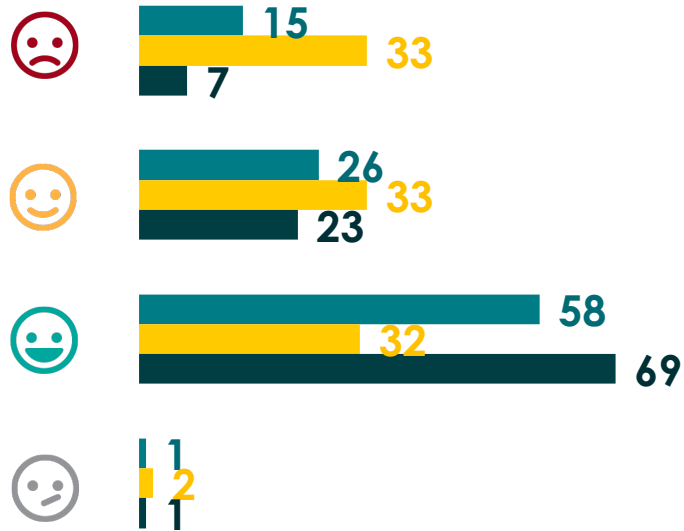
Fonte: P.11A - Por quais motivos você foi ao dentista dessa última vez?
Base: Entrevistados que já foram ao dentista = 2.042 entrevistas



ATENDIMENTO E TRATAMENTO



NOTA PARA FACILIDADE PARA MARCAR A CONSULTA

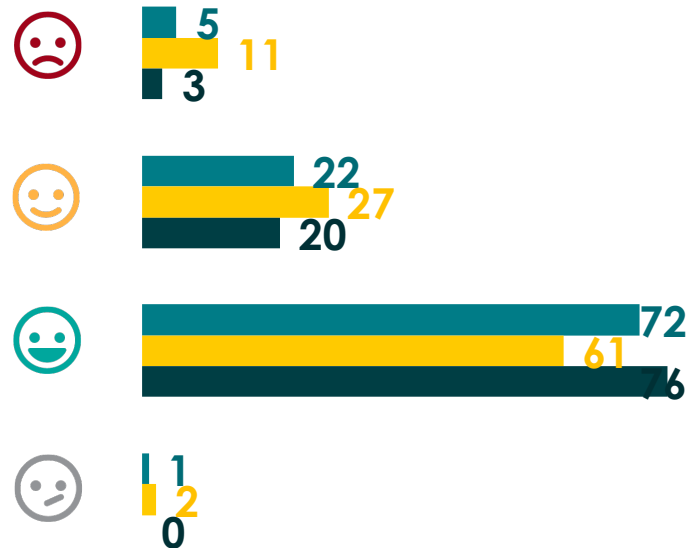


MÉDIA P12A

8,3	6,8	8,9
-----	-----	-----



NOTA PARA ATENDIMENTO DO DENTISTA

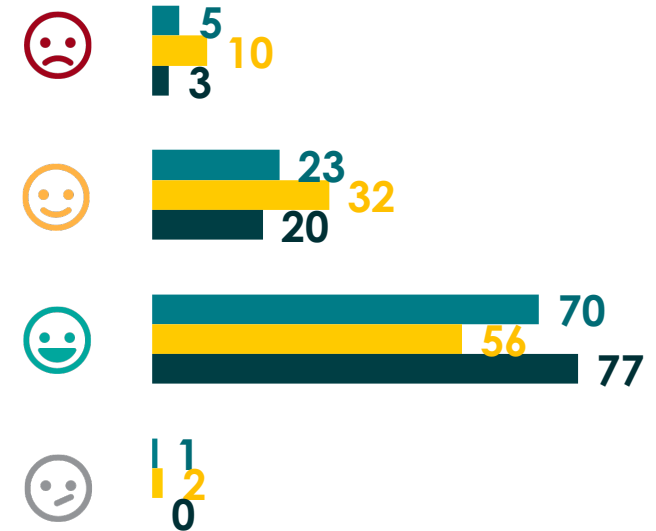


MÉDIA P12B

9,0	8,5	9,2
-----	-----	-----



NOTA PARA HIGIENE E ORGANIZAÇÃO DO CONSULTÓRIO



MÉDIA P12C

9,0	8,4	9,2
-----	-----	-----

(Resposta estimulada e única, em %)



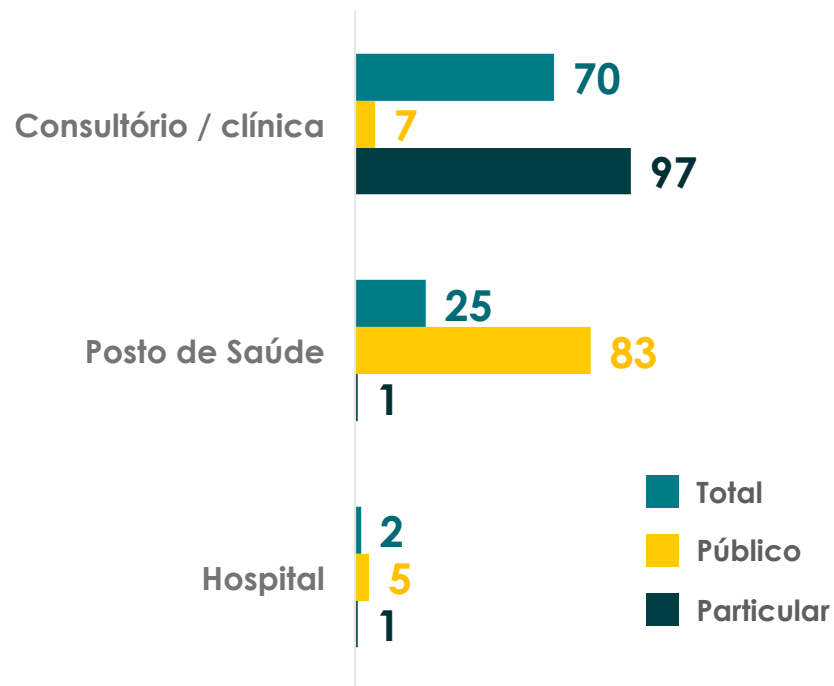


Maioria esperou menos de uma semana para o atendimento



ONDE FOI ATENDIDO?

(Resposta espontânea e única, em %)

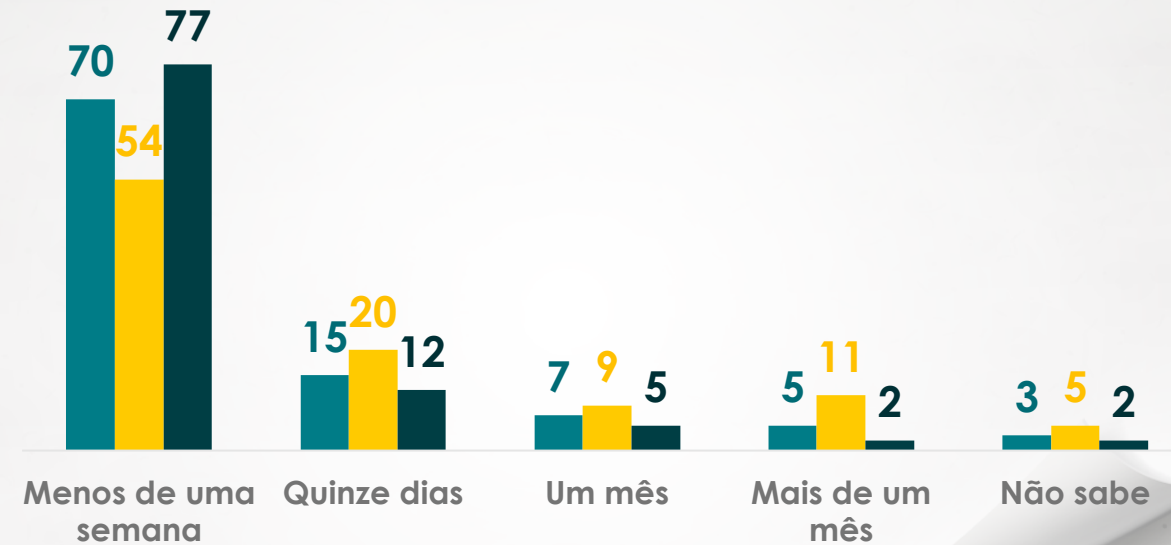


Fonte: P.14 - Onde você foi atendido?
Base: Entrevistados que já foram ao dentista = 2.042 entrevistas



TEMPO DE ESPERA PARA A CONSULTA

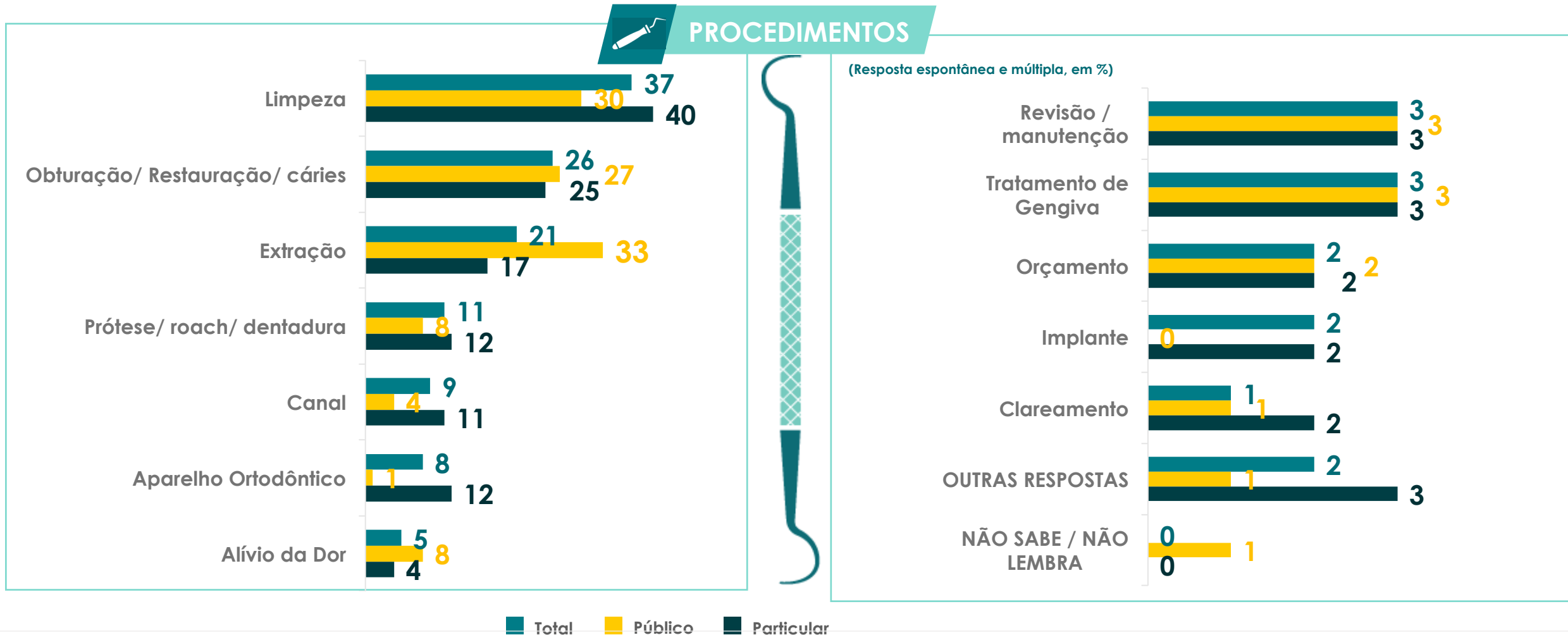
(Resposta estimulada e única, em %)



Fonte: P.13 - Quanto tempo demorou entre o dia que você marcou a consulta e a consulta com o dentista: menos de uma semana, quinze dias, um mês ou mais de um mês?
Base: Entrevistados que já foram ao dentista = 2.042 entrevistas



Limpeza, obturação e extração são os procedimentos mais utilizados



Fonte: P.15 - Quais procedimentos você fez?
Base: Entrevistados que já foram ao dentista = 2.042 entrevistados

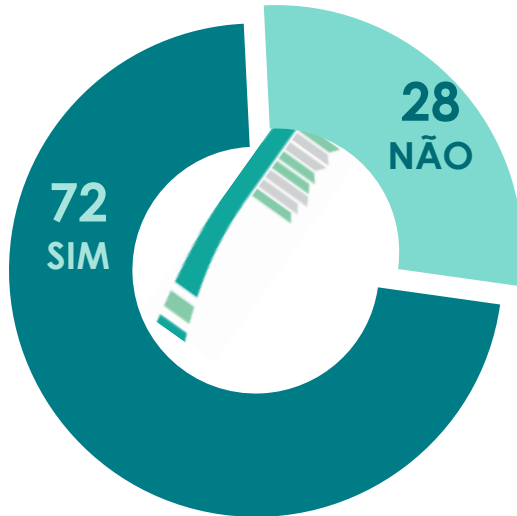


Um terço não concluiu o último tratamento



CONCLUIU O TRATAMENTO?

(Resposta estimulada e única, em %)

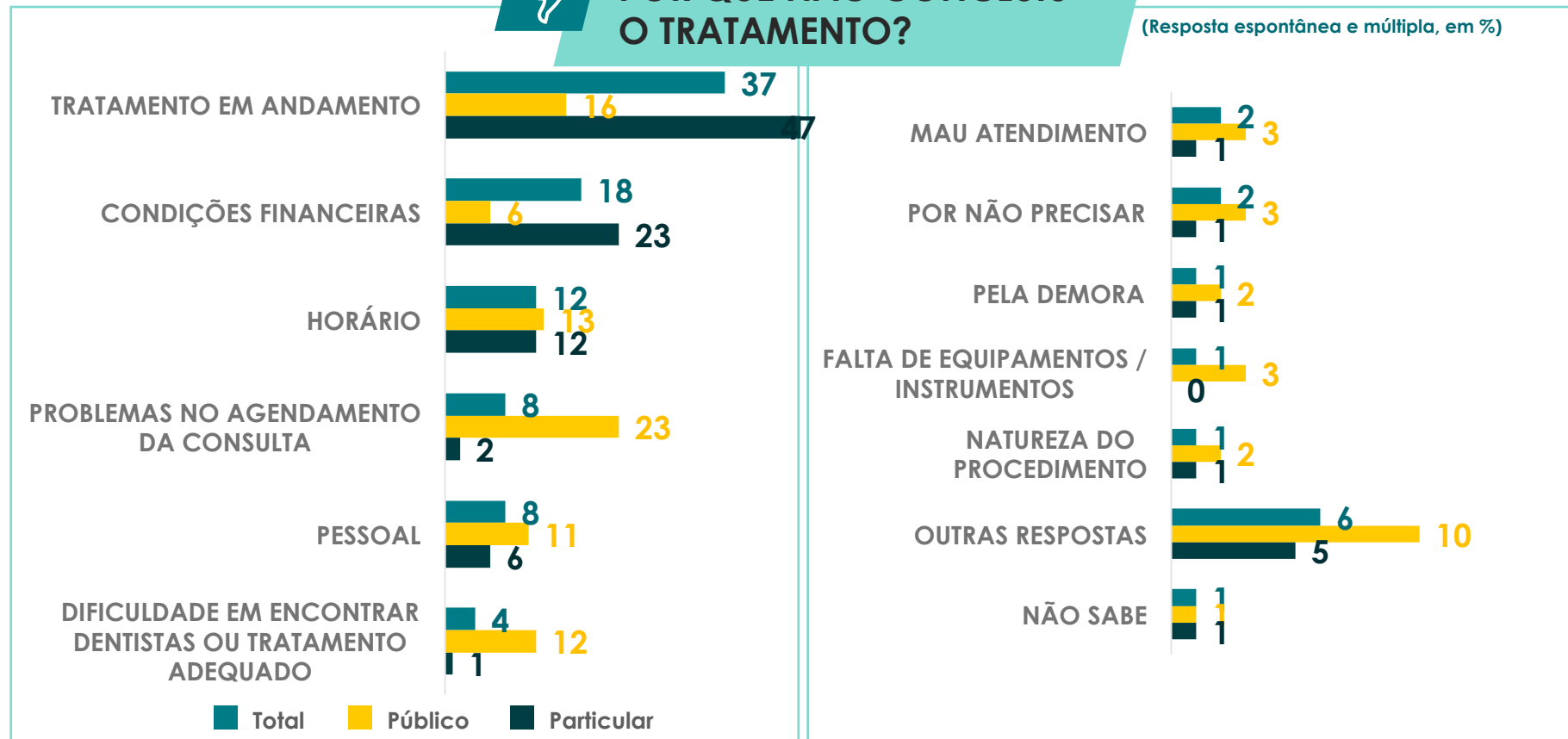


- Serviço público : 72%
- Serviço privado : 72%



POR QUE NÃO CONCLUIU O TRATAMENTO?

(Resposta espontânea e múltipla, em %)



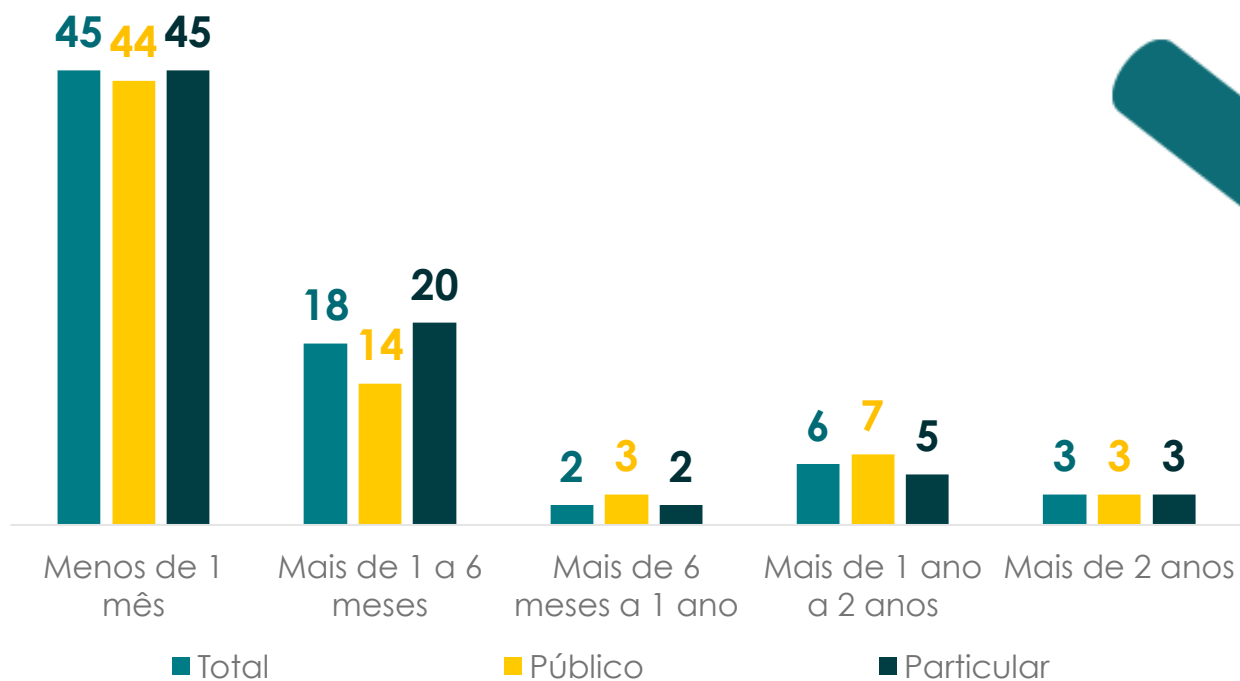


45% demoraram menos de um mês para concluir o tratamento



TEMPO PARA CONCLUIR O TRATAMENTO

(Resposta espontânea e única, em %)



SAÚDE **BUCAL** PESQUISA 2014

PROBLEMA BUCAL

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



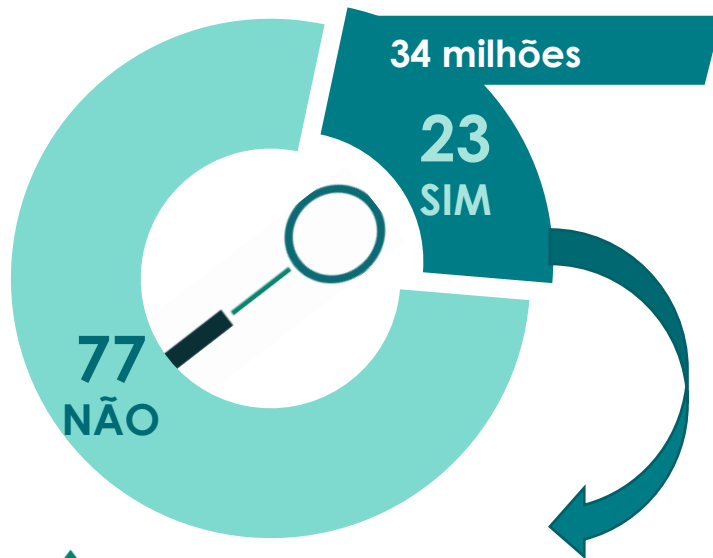


23% têm algum problema de saúde bucal



ATUALMENTE TEM PROBLEMA BUCAL?

(Resposta estimulada e única, em %)

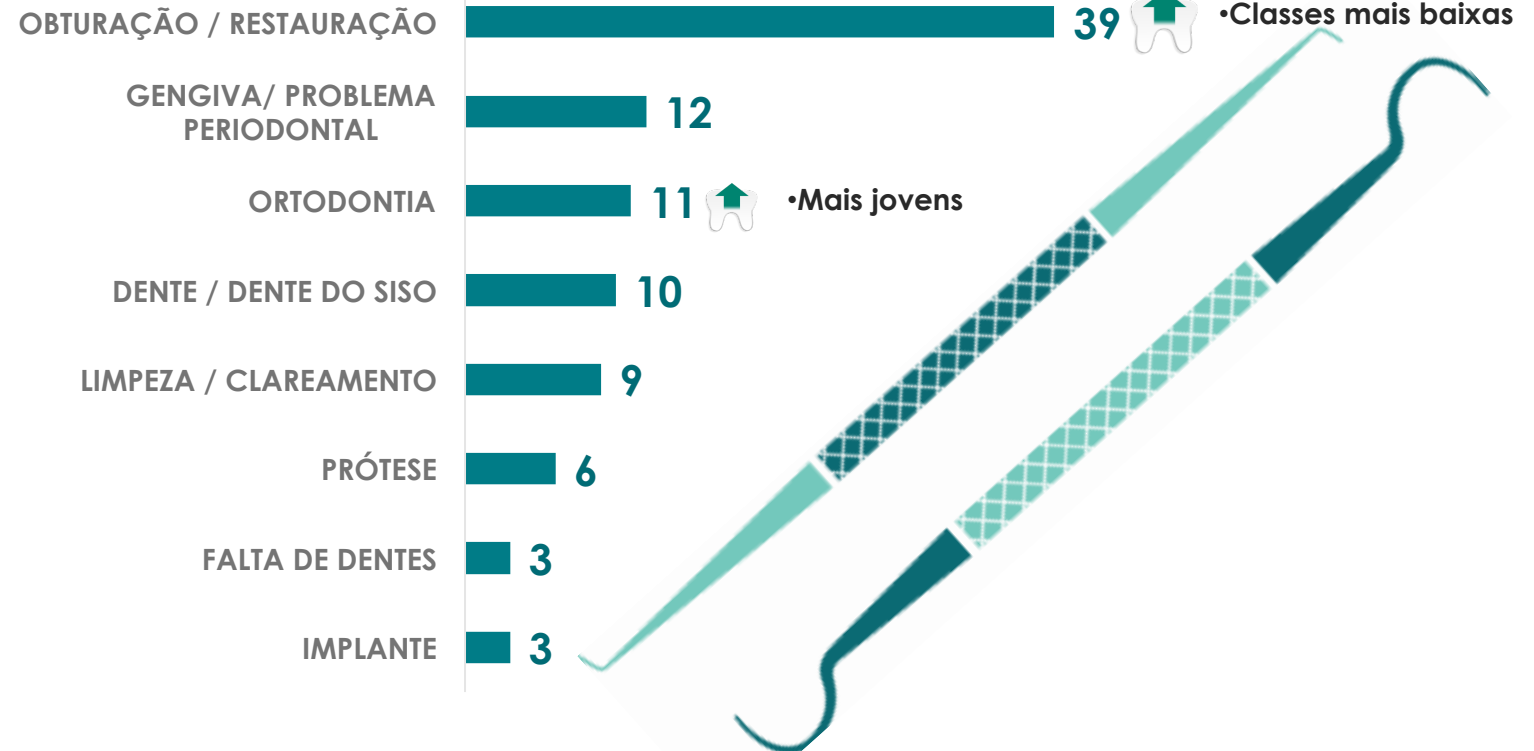


- 45 a 59 anos
- Classes mais baixas
- Mais humildes
- Vai menos de uma vez por ano ao dentista



TIPO DE PROBLEMA

(Resposta espontânea e múltipla, em %)



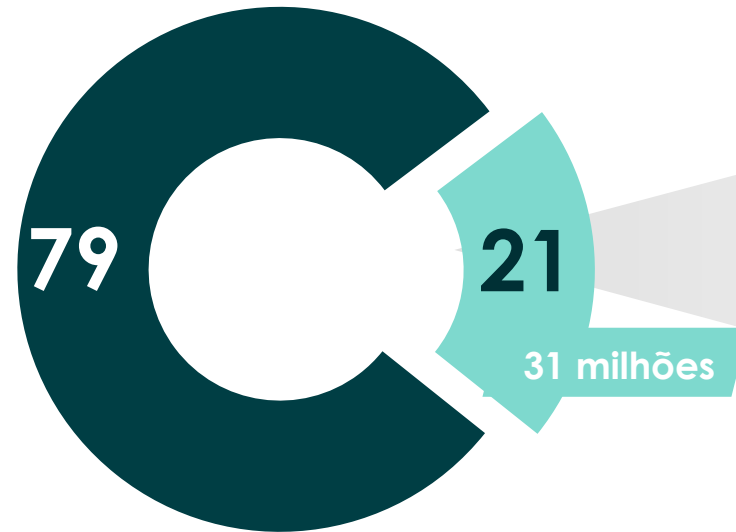


21% estão fazendo algum tratamento atualmente

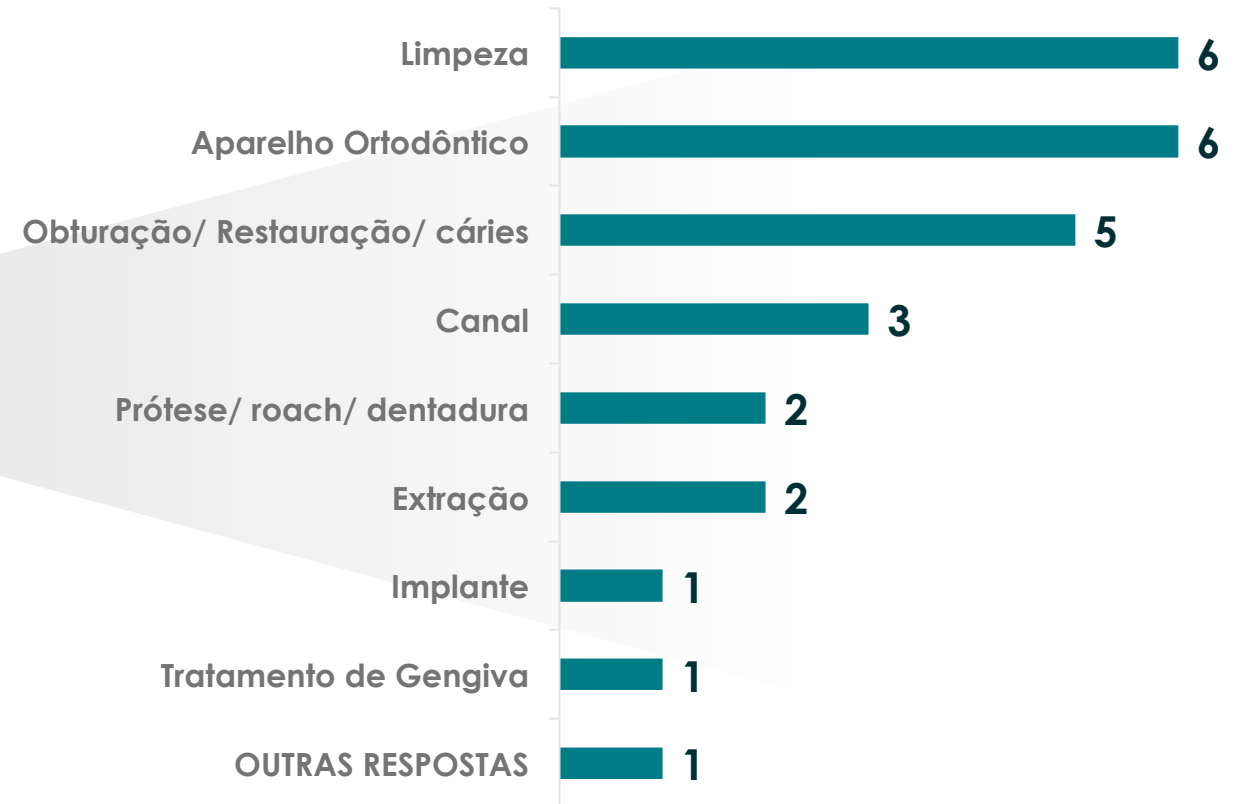


ESTÁ FAZENDO ALGUM TRATAMENTO?

(Resposta espontânea e múltipla, em %)



■ ESTÁ FAZENDO ■ NÃO ESTÁ FAZENDO

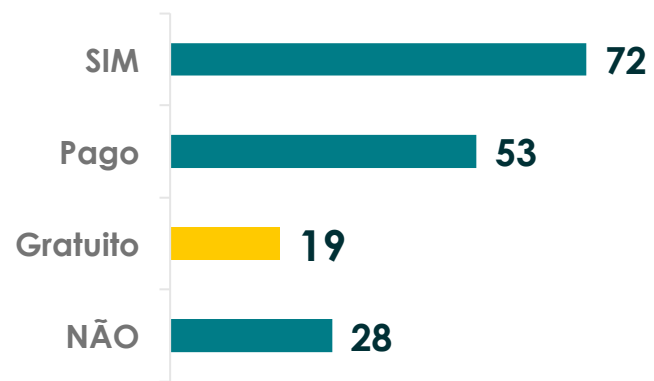




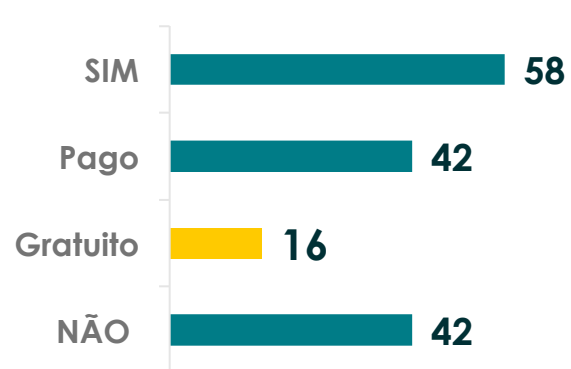
TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS

(Resposta estimulada e única, em %)

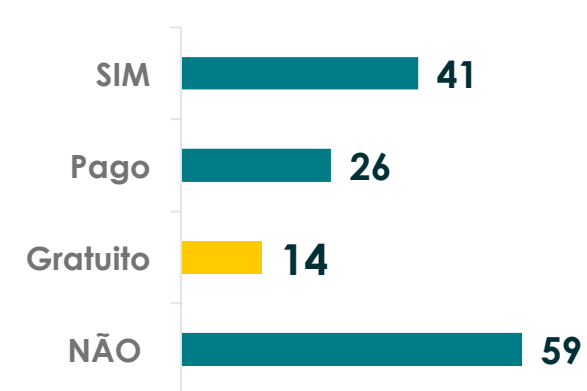
Limpeza dos dentes



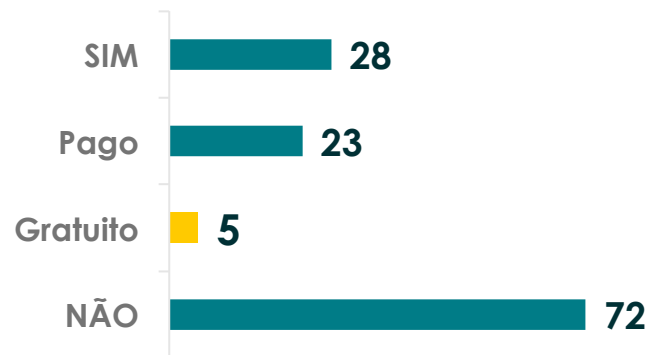
Obturação



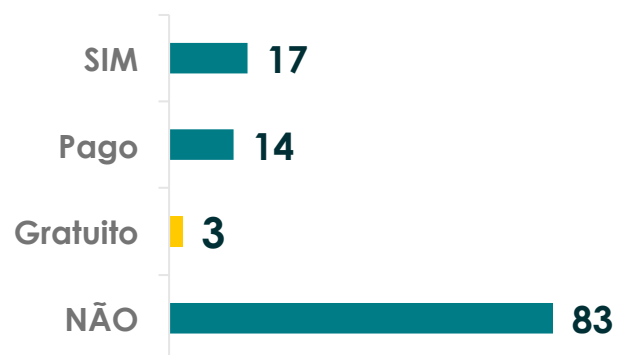
Tirou algum dente (sem ser o Siso)



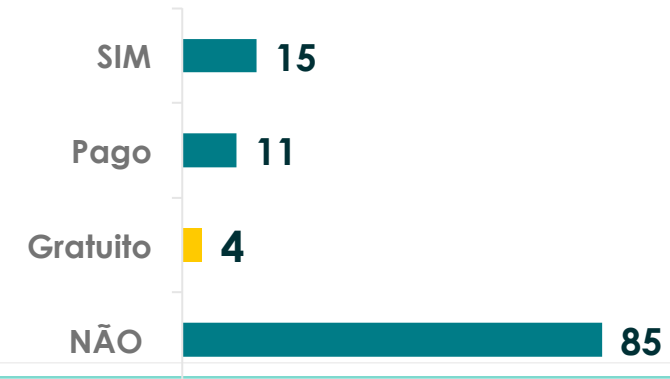
Tratamento de canal



Prótese dentária



Tratamento de gengiva

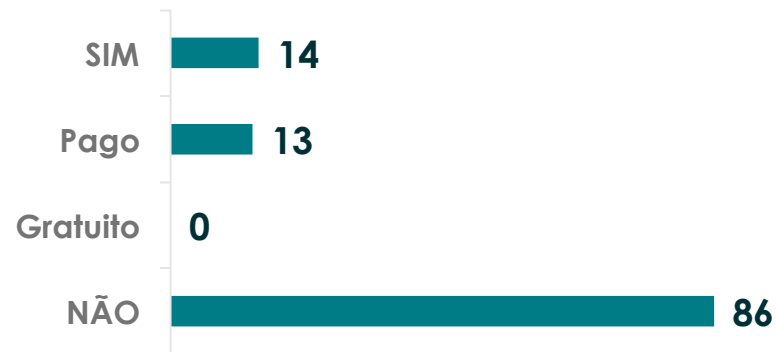




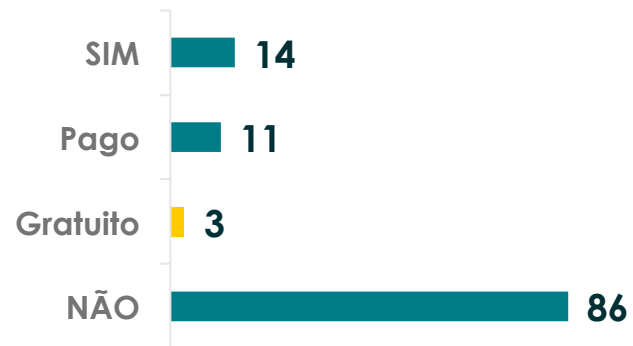
TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS

(Resposta estimulada e única, em %)

Aparelho odontológico



Dentadura



Implante



Entre os que não costumam ir ao dentista são observadas os maiores índices de dentadura e os menores de obturação e limpeza

SAÚDE **BUCAL** PESQUISA 2014



**BRASIL
SORRIDENTE**

A SAÚDE BUCAL LEVADA A SÉRIO

DIREITOS E PROGRAMA FEDERAL
BRASIL SORRIDENTE

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

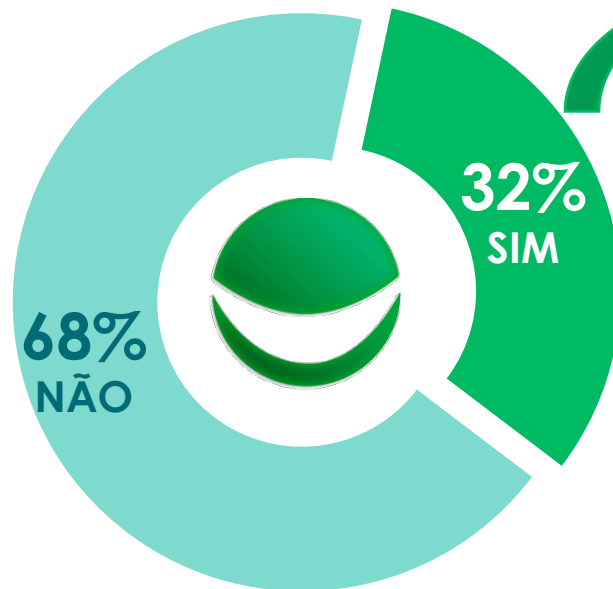


Para maioria, brasileiros não têm seus direitos em relação à saúde bucal atendidos



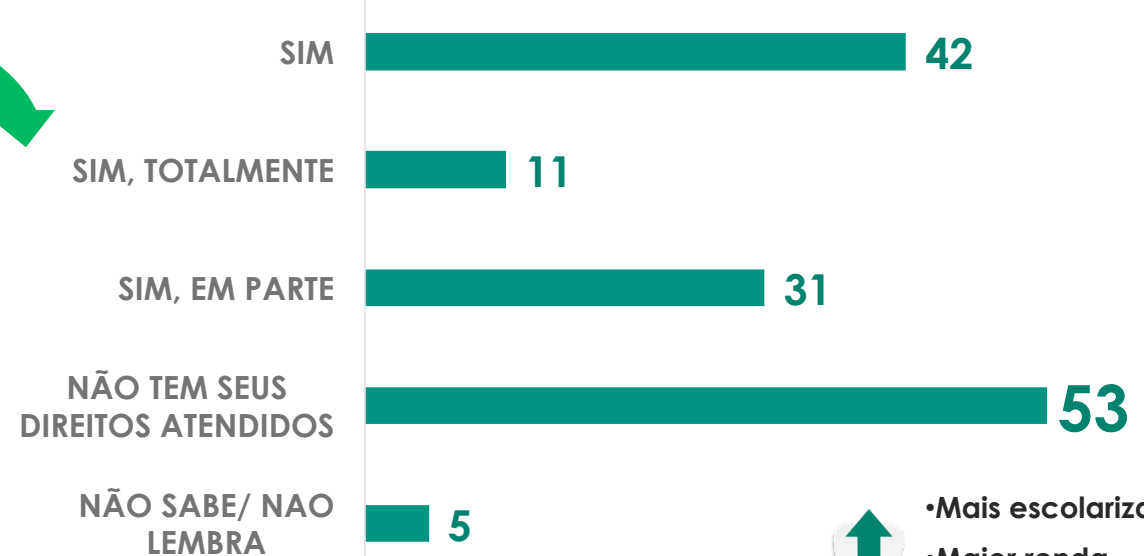
SABIA QUE TODO BRASILEIRO TEM DIREITO AO ATENDIMENTO DE SAÚDE BUCAL?

(Resposta estimulada e única, em %)



ACHA QUE ESTE DIREITO É ATENDIDO?

(Resposta estimulada e única, em %)



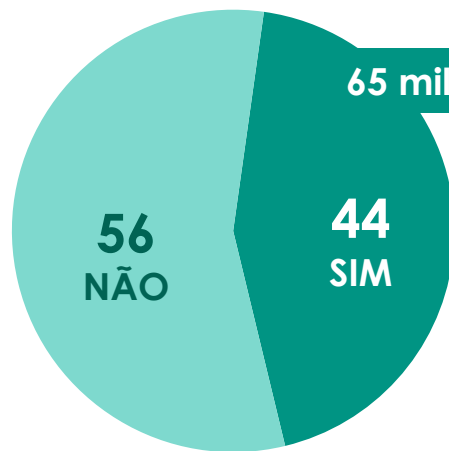
- Mais escolarizados
- Maior renda
- Classes mais altas



44% conhecem o “Brasil Sorridente”

? TEM CONHECIMENTO SOBRE O PROGRAMA FEDERAL BRASIL SORRIDENTE?

(Resposta estimulada e única, em %)



65 milhões

Tomou conhecimento e está mal informado

18

Tomou conhecimento e está mais ou menos informado

19

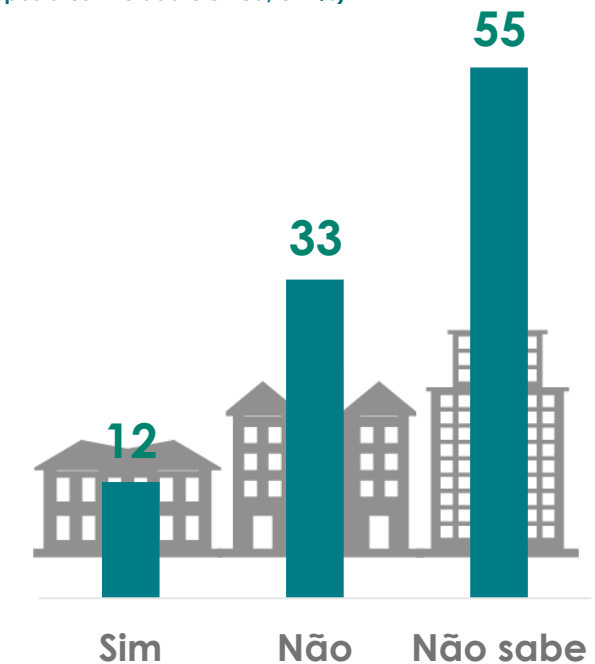
Tomou conhecimento e está bem informado

7



NA SUA CIDADE TEM O PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE?

(Resposta estimulada e única, em %)



Fonte: P.20 - Você já ouviu falar do programa do governo federal para saúde bucal chamado 'Brasil Sorridente'? Você diria que está bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre esse programa?

Base: Total da amostra = 2.085 entrevistas

Fonte: P.21 - O Brasil Sorridente é um programa do governo federal que oferece tratamento odontológico gratuito e próteses, por meio do Sistema Único de Saúde, o SUS. O Brasil Sorridente tem centros de especialidades odontológicas, laboratórios de prótese dentária e equipes de saúde bucal. Aqui na sua cidade tem o programa Brasil Sorridente?

Base: Total da amostra = 2.085 entrevistas

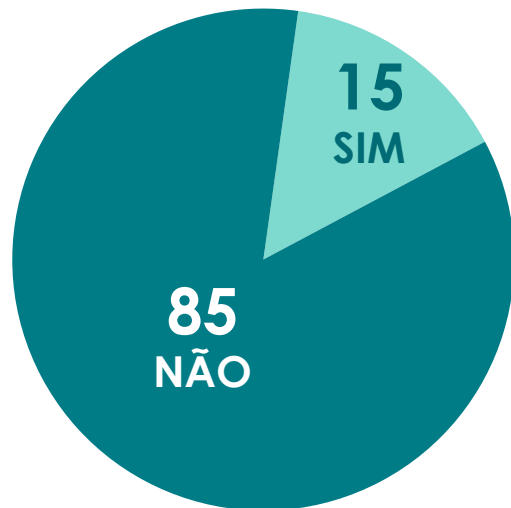


15% já usaram o programa “Brasil Sorridente”



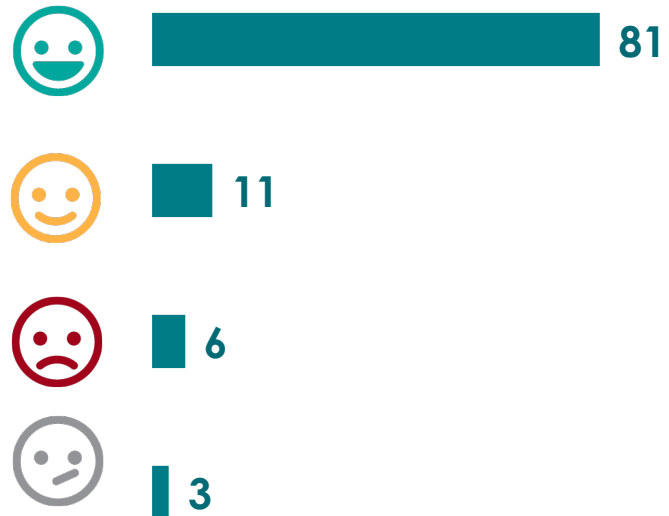
JÁ USOU O PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE?

(Resposta estimulada e única, em %)



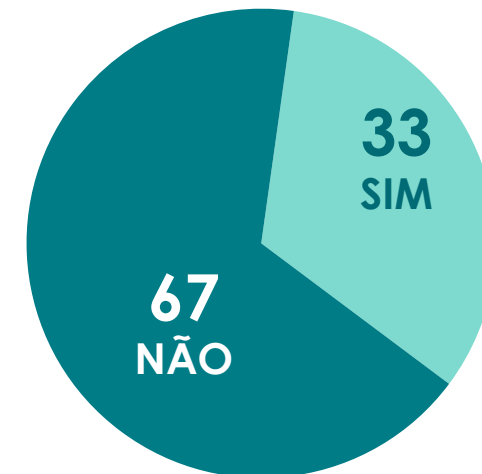
O QUE ACHOU DO ATENDIMENTO?

(Resposta estimulada e única, em %)



CONHECE ALGUÉM QUE JÁ USOU O PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE?

(Resposta estimulada e única, em %)



BOM / ÓTIMO



REGULAR



RUIM / PÉSSIMO



NÃO SABE / NÃO LEMBRA

SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

PLANO ODONTOLÓGICO

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS





18% possuem plano odontológico



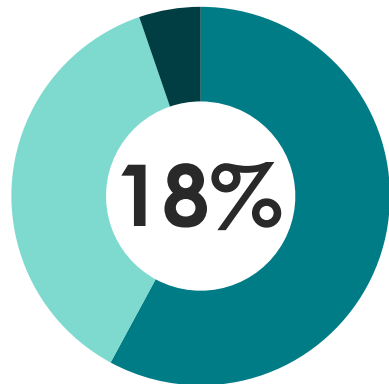
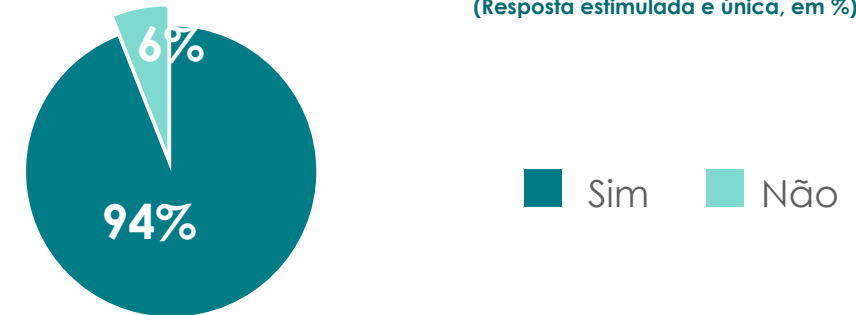
POSSUI PLANO ODONTOLÓGICO

(Resposta estimulada e única, em %)

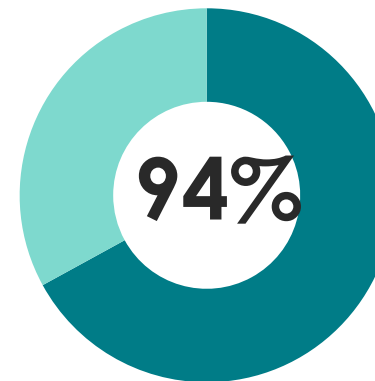


O PLANO ATENDEU SUAS NECESSIDADES?

(Resposta estimulada e única, em %)



11% Sim, como titular
7% Sim, como dependente
1% Possui ambos



63% Sim, totalmente
31% Sim, em partes

SAÚDE **BUCAL** PESQUISA 2014

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL



cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

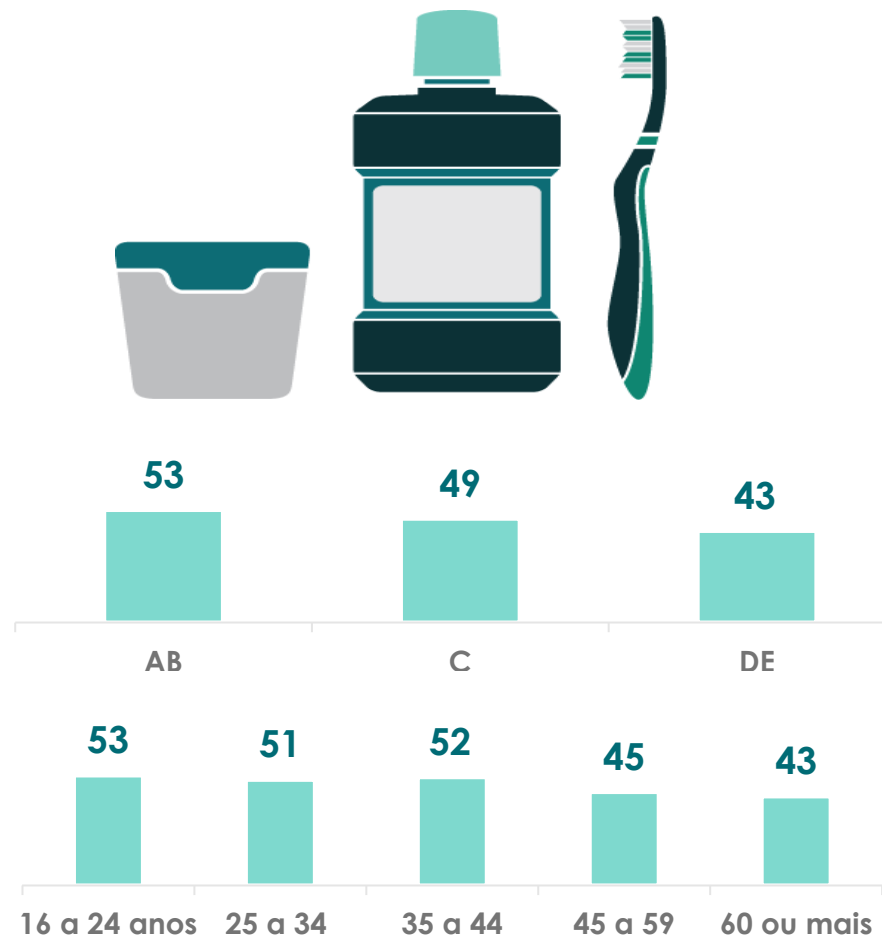
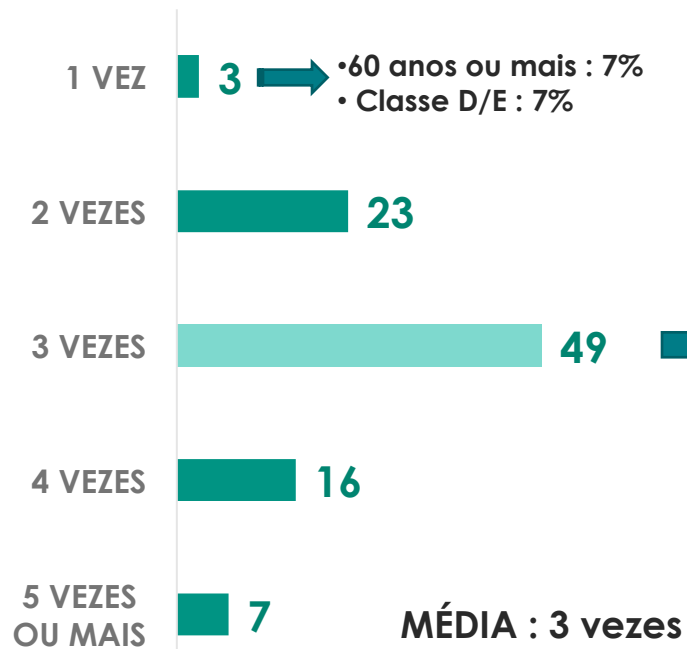
Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



Brasileiros escovam os dentes 3 vezes por dia, em média

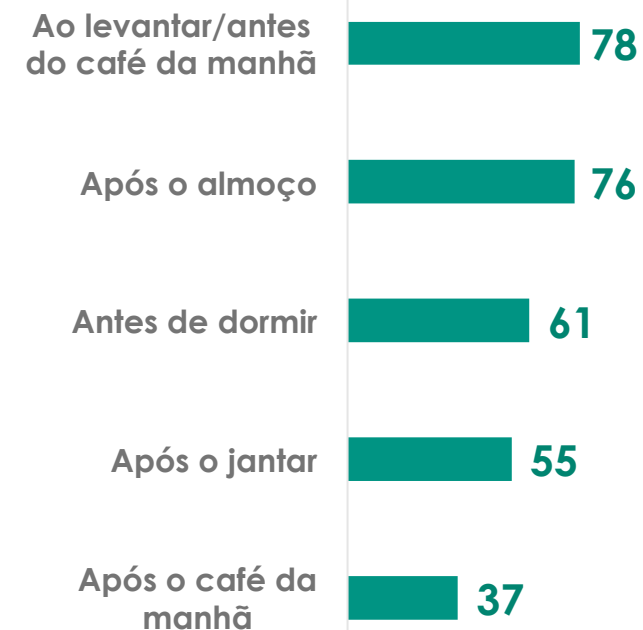
ESCOVAÇÃO

(Resposta espontânea e única, em %)



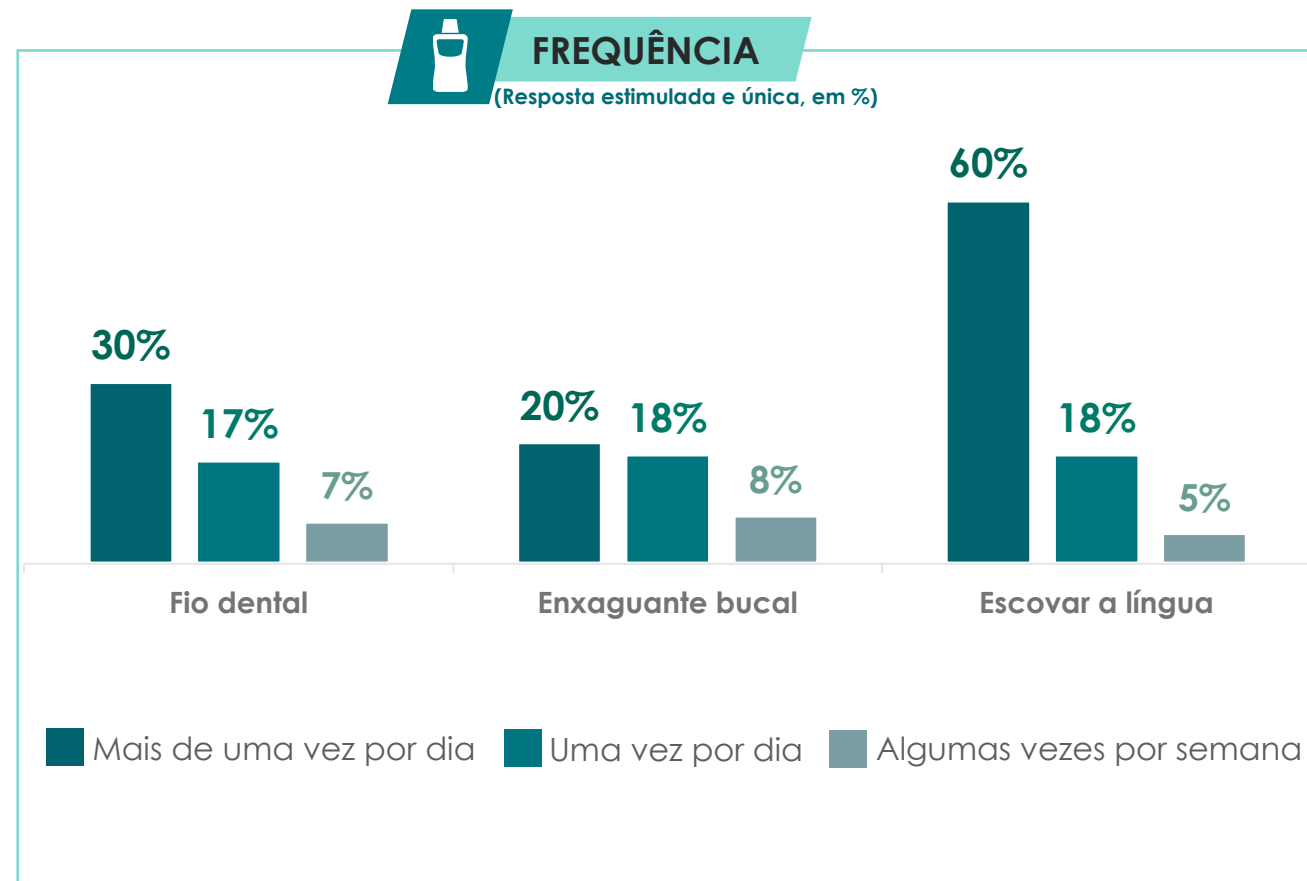
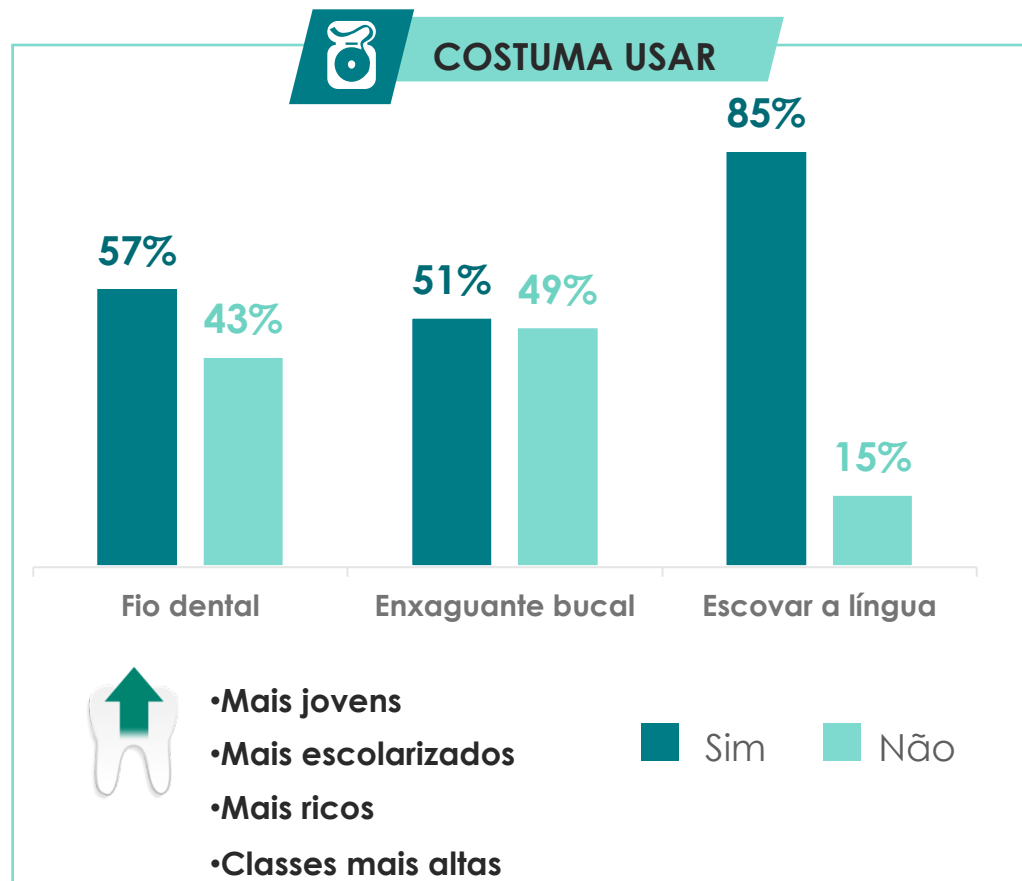
EM QUAIS SITUAÇÕES?

(Resposta estimulada e múltipla, em %)





57% utilizam fio dental e 51% enxaguante bucal



SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

VISITA DOS
FILHOS
AO DENTISTA

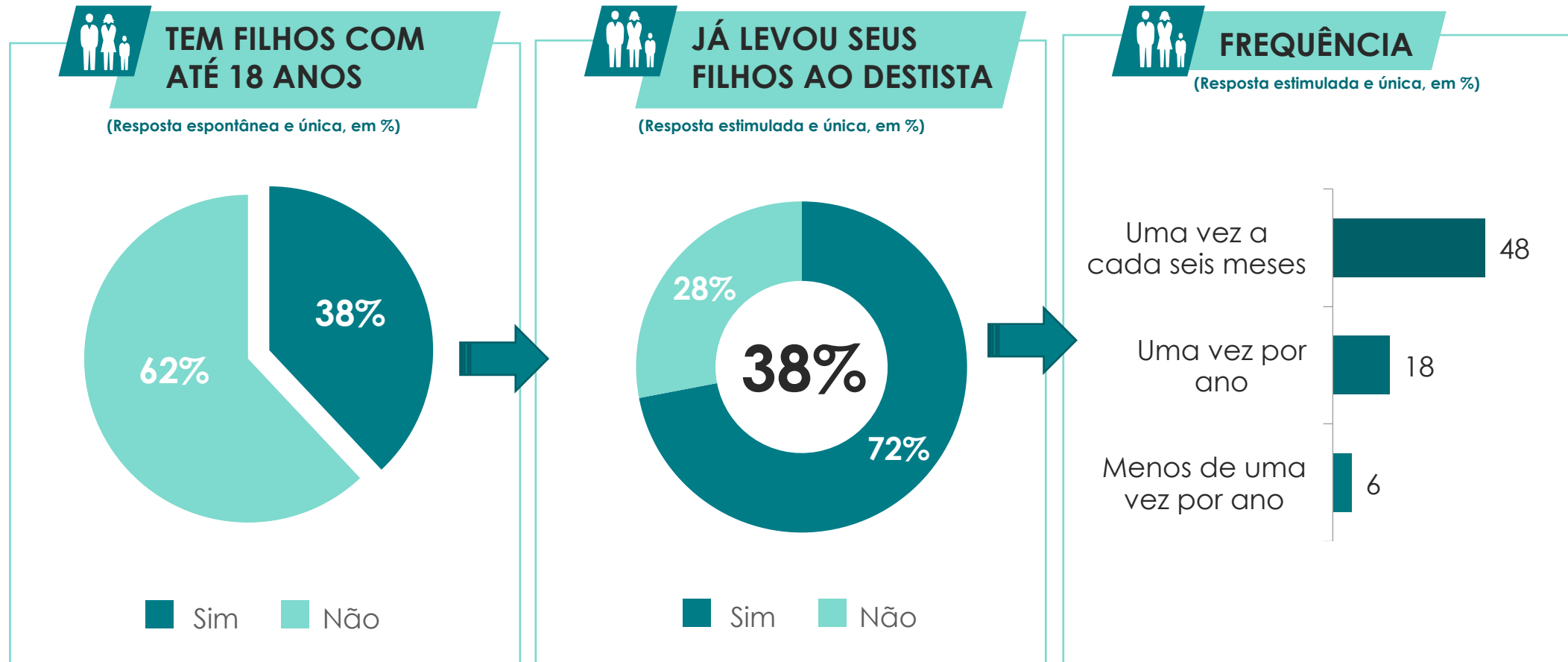


cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



Maioria já levou filhos ao dentista



Fonte: P.30 - Você tem filhos com até 18 anos?
Base: Total da amostra = 2085 entrevistas

Fonte: P.30A - Você já levou seus filhos ao dentista?
Base: Entrevistados que têm filhos com até 18 anos = 791 entrevistas

Fonte: P.31 - Com que frequência você costuma levar seus filhos ao dentista: ____?
Base: Entrevistados que têm filhos com até 18 anos = 791 entrevistas

SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

PRINCIPAIS RESULTADOS



cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



- A **maioria dos brasileiros** avalia positivamente o **estado de saúde pessoal**. Para 65%, o estado de saúde pessoal é ótimo ou bom;
- A **maioria** está satisfeita com o **estado de saúde bucal** e com a aparência dos dentes;
- Apenas **2% nunca foram ao dentista**. A principal razão dada para nunca irem ao dentista é por não precisarem (44%);
- **72%** costumam ir ao dentista **pelo menos uma vez por ano**;
- **20%** não costumam ir ao dentista por **falta de condições financeiras**, sobretudo, as classes mais baixas;



- **Maioria** considera difícil atendimento gratuito para **emergência e tratamento**;
- **37%** foram ao dentista **este ano**;
- **70%** utilizaram o **atendimento particular** na última vez que foram ao dentista;
- **Extração de dente, limpeza e obturação** são os tratamentos que mais levaram os brasileiros ao dentista;
- Avaliação do **atendimento do dentista** tanto no serviço público como no particular é **muito positiva**;



- **23%** têm algum **problema bucal**, os mais comuns são obturação e restauração;
- **21%** estão fazendo atualmente **algum tratamento**;
- Nos últimos 5 anos, **72%** realizaram **limpeza de dentes** e **58%** fizeram alguma **obturação**;
- Maior parte dos **serviços especializados** (implante, prótese, dentadura, aparelho ortodôntico) foram realizados no **atendimento particular**;
- A **maioria** considera que os **brasileiros não têm seus direitos em relação à saúde bucal atendidos**;



PRINCIPAIS RESULTADOS

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

cfo
CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

- **56%** não conhecem o programa “**Brasil Sorridente**”;
- **72%** não possuem **plano odontológico**;
- Na média, **brasileiros** escovam os dentes **3 vezes ao dia**.

SAÚDE BUCAL PESQUISA 2014

RELATÓRIO



cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS



Perfil do entrevistado – população adulta brasileira

- A idade média dos entrevistados é de 39 anos, 49% são homens e 51% mulheres. Quatro a cada dez entrevistados (40%) estudaram até o ensino fundamental, 45% até o ensino médio e 15%, até o ensino superior;
- Metade (47%) possui renda familiar mensal de até dois salários mínimos, um terço (35%) entre dois e cinco salários mínimos e 13%, mais de cinco salários mínimos;
- A maioria faz parte da PEA (70% - desses, 26% são assalariados com registro). Metade (51%) pertence à classe C, 30% às classes A/B e 18% às classes D/E;
- Um quarto (25%) mora em capitais, 16% em regiões metropolitanas e 59% no interior. Residem na região Sudeste do país 43%, na região Nordeste, 27%, no Sul, 15%, e no Norte/ Centro-Oeste, 15%;
- Três a cada dez entrevistados (31%) moram em municípios com até 50 mil habitantes, 30% em municípios com mais de 500 mil, 22% em cidades com mais de 50 mil a 200 mil habitantes e 16%, em cidades com mais de 200 mil a 500 mil habitantes;



- Comparativamente, o perfil dos entrevistados que já foram ao dentista alguma vez na vida mas não têm o costume de ir regularmente ao dentista (11%) é distinto ao da média, e sobretudo, ao entrevistado que tem o hábito de ir dentista pelo menos uma vez ao ano (72%);
- Entre os que não têm o costume, a idade média é de 50 anos (ante 37 anos, entre os que costumam ir ao menos uma vez por ano ao dentista), 67% têm o nível de escolaridade fundamental (são 32% entre os que costumam ir), 64% possuem renda familiar de até dois salários mínimos (são 41% entre os que costumam ir), 56% fazem parte da PEA (são 73% entre os que visitam o dentista pelo menos uma vez ao ano), 37% pertencem à classe D/E (ante 14%, entre os que vão ao dentista) e 35% residem na região Nordeste (ante 26%, entre os que vão ao dentista).



Avaliação da saúde pessoal

- A maioria dos brasileiros avalia positivamente o estado de saúde pessoal. Para 65%, o estado de saúde pessoal é ótimo ou bom, para 28%, é regular e para 7%, ruim ou péssimo;
- Observa-se que a avaliação positiva da própria saúde cresce conforme diminui a idade e aumenta a renda familiar mensal e o grau de escolaridade do entrevistado: entre os mais ricos a avaliação positiva é de 82% (entre os mais pobres é de 56%), entre os mais instruídos é de 78% (entre os menos instruídos cai para 54%) e entre os mais jovens, é de 76% (entre os mais velhos é de 48%);
- 77% costumam ir ao médico pelo menos uma vez ao ano, 13% vão menos que uma vez por ano e 9%, não costumam ir – entre os que não costumam visitar o dentista regularmente, o hábito de não ir ao médico é maior, 33%;
- A maioria está satisfeita com a sua saúde bucal e com o estado da própria gengiva: 59% avaliam positivamente o estado de sua saúde bucal, 31% como regular e 10% negativamente. Já, 58% avaliam positivamente a própria gengiva, 31% como regular e 11% negativamente;
- De maneira geral, os mais ricos, os mais instruídos e os mais jovens estão mais satisfeitos com a sua saúde, com a sua saúde bucal e com a sua gengiva, do que os mais humildes, os menos instruídos e os mais velhos;



- O brasileiro sabe da importância de ir ao dentista. Nove a cada dez brasileiros (93%) declararam ser muito importante ir regularmente ao dentista, para 6% é pouco importante (entre os mais velhos e menos instruídos esse índice é de, respectivamente, 11% e 10%), e para 1%, não é nada importante;
- 98% já foram alguma vez na vida ao dentista e apenas 2% declararam nunca terem ido. Não houve diferenças significativas de opinião entre os segmentos;
- Espontaneamente, a principal razão dada pelos entrevistados que nunca foram ao dentista foi porque não precisam ir (44%). Seguida por: motivos pessoais (21%), falta de tempo (9%), falta de vontade (7%) e falta de dinheiro (7%);
- Dos brasileiros que já foram pelo menos uma vez na vida ao dentista, 72% têm o hábito de visitar o dentista pelo menos uma vez por ano, desses, 15% vão pelo menos uma vez por mês ao dentista, 11% uma vez a cada três meses, 23% uma vez a cada seis meses (entre os mais ricos chega a 43%, entre os com ensino superior e entre os que têm 25 a 34 anos alcança 31%, cada um, e entre os membros da classe A, 48%) e 23% uma vez por ano;
- 16% vão menos de uma vez por ano ao dentista e 11% não têm o costume de ir. A falta do hábito de visitar regularmente o dentista é mais alta entre: os que têm renda familiar mensal de até dois salários mínimos (16%), entre os que não fazem parte da PEA (16%), entre os que têm somente ensino fundamental (19%), entre os que pertencem à classe D/E (23%) e entre os que têm 60 anos ou mais (25%);



- 68% dos entrevistados que não estão atualmente em tratamento, vão regularmente ao dentista;
- Os principais motivos apontados pelos entrevistados que não costumam ir ao dentista ou que vão menos de uma vez por ano, foram: não precisar, com 41% (entre os mais velhos chega a 65%, entre os que não costumam ir regularmente ao dentista 55%, e entre os Não PEA 54%), e falta de condições financeiras, com 20% (entre os que têm atualmente algum problema bucal esse índice chega a 34%), entre outras razões menos citadas;
- O principal motivo para a não ida ao dentista, tanto entre os que nunca foram quanto entre os que vão menos de uma vez por ano, foi a falta de necessidade.

Tipos de atendimento e de tratamento

- A maioria das cidades tem atendimento odontológico público e privado;
- 81% reconhecem que na cidade onde moram há atendimento odontológico público e 95%, o atendimento particular. Entre os moradores de cidades com mais de 500 mil habitantes e entre os moradores de Regiões Metropolitanas, respectivamente, 13% e 18% declararam que não há na cidade atendimento odontológico público;



- Um terço dos entrevistados (35%) declarou que na cidade onde mora, há atendimento odontológico gratuito em universidades, igrejas ou instituições, 40% que não há (alcança 47% entre os moradores do interior e 45%, entre os mais pobres) e 25%, não souberam dizer. Entre os moradores de municípios com mais de 200 a 500 mil habitantes e mais de 500 mil, a taxa dos que afirmaram haver esse tipo de atendimento chega, respectivamente, a 44% e 52%. Entre os mais instruídos, essa taxa também fica acima da média, 46%;
- Com relação ao atendimento público odontológico, a maioria dos brasileiros têm uma visão negativa. Dois terços (66%) discordam da afirmação “é fácil conseguir atendimento público em situações de emergência” (ante 26% que concordam), 62% discordam da afirmação “na cidade onde eu moro há várias opções de atendimento odontológico público” (ante 29% que concordam) e 68% discordam de “é fácil conseguir atendimento odontológico público para fazer tratamento” (ante 25% que concordam);
- O tipo de serviço utilizado na última visita ao dentista influenciou nas opiniões dos entrevistados. Os usuários do serviço público apresentaram taxas de discordância menores (respectivamente, 56%, 51% e 57%) do que os que usaram o serviço particular (respectivamente, 70%, 67% e 72%), mais críticos ao atendimento público;
- Outros segmentos que se destacaram por discordar das frases foram: os que têm atualmente algum problema bucal (a taxa de discordância para cada uma das frase foi, respectivamente, 72%, 71% e 75%) e dos moradores de municípios com mais de 500 mil habitantes;



- 52% consideram fácil o acesso ao dentista, desses, 25% declararam ser muito fácil e 27% um pouco fácil. Já, para 46% é difícil o acesso ao profissional, desses, 26% consideram muito difícil e 20% um pouco difícil. Tem muita dificuldade ao atendimento, principalmente, os moradores das Regiões Metropolitanas (32%) e os que não costumam ir regularmente ao dentista (34%);
- Na análise das variáveis socioeconômicas, observa-se que quanto maior a renda familiar mensal e a escolaridade do entrevistado, cresce a facilidade ao acesso ao dentista;
- Entre os mais ricos, 53% consideram muito fácil o acesso (ante 20% entre os mais pobres), entre os mais escolarizados, 40% (ante 18% entre os menos instruídos), entre a classe A/B, 34% (contra 14% entre os que pertencem às classes D/E) e entre os que possuem plano odontológico, 34% (ante 23% entre os que não têm plano odontológico);
- 37% declararam que a última vez que foram ao dentista foi ainda neste ano, 38% declararam ter ido no ano passado, 6% há dois anos, 4% há três anos e 5%, há cinco ou mais anos (entre os mais velhos e entre a classe D/E o índice chega, respectivamente, a 12% e 10%). Não lembram quando foi a última visita ao dentista, 10%;
- Dos que visitaram pela última vez o dentista ainda em 2014, destacam-se os segmentos: classe A/B (45%), os mais jovens (48%), os mais escolarizados (50%), os que possuem plano odontológico (51%) e os que estão atualmente fazendo algum tratamento (72%);



- Na última visita ao dentista, 70% declararam que utilizaram o serviço particular, 28% utilizaram o serviço público e 2%, o serviço gratuito de alguma universidade. Há diferenças de opinião significativas entre as variáveis sociodemográficas, sobretudo, de renda, de escolaridade, de posse de plano odontológico, do porte do município e natureza do município do entrevistado;
- A taxa de usuários do serviço público é mais alta entre os que não possuem plano odontológico (34%), entre os Não PEA (35%), entre os moradores da região Nordeste e do interior (35%, cada um), entre os que não costumam ir regularmente ao dentista (37%), entre os moradores de municípios com até 50 mil habitantes (40%), entre os menos escolarizados (41%), entre os mais humildes (41%) e entre a classe D/E (50%);
- Já, a taxa de usuários do serviço particular é mais alta entre os que possuem escolaridade média e superior (respectivamente, 76% e 88%), entre os moradores da região Sudeste, de capitais e de municípios com mais de 500 mil habitantes (respectivamente, 77%, 81% e 82%), entre a classe A/B (85%), entre os que possuem renda familiar mensal de mais de cinco a dez salários mínimos e mais de dez salários mínimos (respectivamente, 91% e 93%), e entre os que possuem plano odontológico (93%);
- Os principais motivos que levaram aos brasileiros irem ao dentista pela última vez foram: para extrair ou tratar dor de dente, sem ser o dente do Siso (26%), para realizar limpeza ou clareamento (21%) e para realizar alguma obturação ou restauração (17%), entre outras razões;



- Dos principais motivos que levaram o entrevistado a ir ao dentista pela última vez, alguns foram mais comuns em determinados segmentos. Extrair ou tratar dor de dente alcança taxas mais altas entre os que não costumam ir regularmente ao dentista (47%), entre a classe D/E (44%), entre os que utilizaram o serviço odontológico público (39%), entre os menos instruídos (38%), entre os mais humildes (35%) e entre os moradores da região Nordeste (34%);
- Já, limpeza ou clareamento é mais comum entre os que possuem plano odontológico (31%), entre os mais instruídos (30%) e entre a classe A/B (27%);
- A maioria avalia positivamente a última experiência que teve no dentista. A nota média para facilidade ao marcar consulta ficou em 8,3, para o atendimento do dentista e para a higiene e organização do consultório a nota ficou em 9,0 (cada um);
- De maneira geral, os entrevistados que utilizaram o serviço particular estão mais satisfeitos do que os que utilizaram o serviço público. A principal dificuldade do usuário do serviço público foi para marcar consulta, que recebeu a nota mais baixa dos três itens avaliados;
- Entre os que utilizaram o serviço particular, a nota média para a facilidade de marcar consulta ficou em 8,9 (ante 6,8 entre os que utilizaram o serviço público), já a nota para o atendimento ficou em 9,2 (ante 8,5 entre os usuários do serviço público) e a nota para higiene e organização, em 9,2 (ante 8,4 entre os usuários do serviço público);



- Após marcarem a consulta, 70% levaram menos de uma semana para serem atendidos, 15% levaram quinze dias, 7% um mês e 5%, mais de um mês. O atendimento em até uma semana é mais frequente entre os mais instruídos (77%), entre os que utilizaram o serviço particular na última vez que foram ao dentista (77% - ante 54% entre os que utilizaram o serviço público), entre os moradores da região Centro-Oeste (78%), e entre os mais ricos (85% - ante 67% entre os mais pobres);
- Para 70%, o consultório odontológico foi o local do último atendimento, para 25%, foi o Posto de Saúde e para 2%, o Hospital, entre outras repostas;
- Na análise das variáveis sociodemográficas, observa-se que as variáveis renda familiar mensal, instrução, porte do município, posse de plano odontológico e serviço utilizado na última visita ao dentista influem na escolha do local de atendimento odontológico;
- Entre os mais ricos, 95% foram atendidos no consultório odontológico (contra 57% entre os mais humildes), entre os mais instruídos, 88% (contra 57% entre os menos instruídos), entre a classe A/B, 85% (ante 48% entre a classe D/E) e entre os moradores de municípios com mais de 500 mil habitantes, 82% (ante 59% entre os que moram em cidades com até 50 mil habitantes). Esse índice também é destaque entre os moradores da região Sudeste e de capitais (respectivamente, 77% e 82%), entre os que possuem plano odontológico (93%) e entre os que utilizaram o serviço particular na última vez que foram ao dentista (97%);



- Já, Posto de Saúde é destaque entre os que utilizaram o serviço público (83%), entre os menos escolarizados e mais humildes (36%, cada um), entre os moradores de cidades com até 50 mil habitantes (35%), entre os moradores da região Nordeste e do interior (31%, cada um) e entre os que não possuem plano odontológico (30%);
- Os procedimentos mais feitos pelos brasileiros foram: limpeza de dentes (37%), obturação (26%) e extração (21%), entre outros menos citados;
- Limpeza é destaque entre os mais ricos (59%), entre os mais instruídos (55%), entre os que possuem plano odontológico (52%), entre a classe A/B (47%), entre os que moram em capitais e municípios com mais de 500 mil habitantes (45%, cada um), entre os que têm 25 a 34 anos (45%) e entre os que costumam ir pelo menos uma vez por ano ao dentista (46%);
- Já, extração de dentes é destaque entre os que não costumam ir regularmente ao dentista (46%), entre a classe D/E (39%), entre os menos escolarizados (33%), entre os que utilizaram o serviço público odontológico (33%), entre os que têm renda familiar mensal de até dois salários mínimos (30%), entre os moradores da região Nordeste (29%), entre os que têm 45 a 59 anos (28%) e entre os Não PEA (27%);
- 72% concluíram o tratamento que estavam fazendo - sobretudo, os mais velhos (85%) e os que não costumam ir ao dentista (85%) – e 28% não terminaram o tratamento – entre os mais jovens a taxa chega a 35%. Não há diferenças entre conclusão do tratamento e tipo de serviço utilizado, tanto no privado quanto no público, 72% concluíram o tratamento;



- As principais razões declaradas pelos entrevistados para a não conclusão do tratamento foram: o tratamento ainda está em andamento (37%) e falta de condições financeiras (18%), entre outras razões;
- O tempo médio de conclusão do tratamento ficou em 3 meses. Para 45%, o tratamento levou menos de um mês, para 18%, mais de um mês a seis meses, para 8%, mais de seis meses a dois anos, e para 3%, mais de dois anos. Um quarto (26%) não lembrou o tempo de duração.

Problema bucal e tratamento

- 77% declararam que atualmente não têm nenhum problema bucal, principalmente, os mais velhos (89%). Dos que têm algum problema bucal (23%), destacam-se os mais humildes (28%) e os que costumam ir ao dentista menos de uma vez por ano (32%);
- Os problemas bucais mais comuns declarados pelos entrevistados que possuem algum problema foram: obturação e restauração (39% - sobretudo entre as classe D/E, 47%), periodontais (12%), ortodontia (11% - principalmente, entre os mais jovens 23%) e extração de dentes e do Siso (10%), entre outros. Entre os que costumam ir ao dentista menos de uma vez por ano, 52% declararam ter algum problema obturação e restauração;
- Um quinto dos brasileiros está fazendo algum tratamento (21%), desses, 6% estão fazendo tratamento de limpeza, 6% tratamento ortodôntico, 5% restauração e obturação e 3%, tratamento de canal, entre outros;



- A taxa de tratamento é mais alta entre os mais jovens e aqueles com 25 a 34 anos (28%, cada um), entre os que moram na região Sul (32%), entre os que possuem plano odontológico (33%) e entre os que costumam ir pelo menos uma vez por ano ao dentista (34%). Dos entrevistados que não estão realizando nenhum tratamento (79%), o segmento dos mais velhos e da classe D/E se destacam, entre estes o índice chega, respectivamente, a 89% e 87%.

Direitos à saúde bucal e conhecimento do programa federal Brasil Sorridente

- Dois terços dos brasileiros adultos (68%) não sabem que a legislação brasileira garante o atendimento a urgências odontológicas, a prevenção, a assistência e a reabilitação da saúde bucal – entre os mais jovens esse índice alcança 77%;
- Para a maioria dos brasileiros que conhecem seus direitos à saúde bucal (53%), os brasileiros não têm seus direitos com relação à saúde bucal efetivamente atendidos. Para os que têm a opinião que os direitos à saúde bucal são atendidos (42%), 11% consideram que esse direito é totalmente atendido e 31% em parte;
- Observa-se que quanto maior a renda mensal familiar, o grau de instrução e o porte do município do entrevistado, pior é a percepção da efetividade dos direitos à saúde bucal;



- A percepção negativa dos direitos à saúde bucal é mais alta entre os que têm ensino superior do que entre os menos instruídos (66% ante 43%), é maior entre os mais ricos do que entre os mais pobres (64% ante 45%), entre os moradores de municípios com mais de 500 mil habitantes do que entre moradores de municípios com até 50 mil habitantes (66% ante 44%), entre a classe A/B do que entre a classe D/E (59% ante 41%), entre os que utilizaram o serviço particular odontológico do que entre os que utilizaram o serviço público (61% ante 35%) e entre os moradores da região Sudeste e de capitais (respectivamente, 60% e 64%);
- 56% não conhecem o programa federal Brasil Sorridente – entre os mais jovens e entre os moradores da região Sul a taxa de desconhecimento chega, respectivamente, a 66% e 69%. Dos que conhecem (44%), 7% estão bem informados, 19% estão mais ou menos informados e 18% estão mal informados. Entre os moradores da região Nordeste (54%) e entre os mais instruídos (52%) são observadas as taxas de conhecimento mais altas;
- Metade (55%) não sabe informar se na cidade onde vivem há centros odontológicos do Brasil Sorridente. Um terço (33%) declarou que não há e 12%, que sim – essa taxa alcança o patamar mais alto entre os moradores de municípios com mais de 500 mil habitantes (17%). Entre os moradores do interior e entre moradores de cidades com até 50 mil habitantes a taxa de respostas negativas chega, respectivamente, a 39% e 53%;
- Dos entrevistados que conhecem o programa Brasil Sorridente, 85% declararam que nunca utilizaram nenhum dos serviços oferecidos. Dos que utilizaram (15%), 81% avaliaram como ótimo ou bom o tratamento recebido, 11% avaliaram como regular, 6% como ruim ou péssimo e 3% não souberam responder;



- 67% não conhecem ninguém que já tenha utilizado o programa Brasil Sorridente, enquanto 33% conhecem.

Posse de plano odontológico

- Oito a cada dez brasileiros (82%) não possuem plano odontológico. Dos que possuem (18%), 11% são titulares do plano e 7% são dependentes;
- Observa-se que conforme aumenta a renda familiar mensal, o grau de escolaridade e o porte do município do entrevistado, maior é a posse de plano de odontológico: entre os que têm renda superior a dez salários mínimos (46%), entre os que têm ensino superior (34%), entre a classe A/B (32%), entre os moradores de municípios com mais de 500 mil habitantes (29%), entre os moradores de capitais (27%) e entre os que costumam ir pelo menos uma vez por ano ao dentista (26%);
- Já, os segmentos que se destacam por não terem plano odontológico são: classe D/E (96%), os que não costumam ir regularmente ao dentista (95%), os menos instruídos (92%), os mais humildes (91%), os mais velhos (90%) e os moradores da região Nordeste e do interior (respectivamente, 88% e 86%);
- 94% dos entrevistados que possuem plano odontológico estão satisfeitos com o plano. Desses, 63% declararam que o plano atende totalmente as suas necessidades e 31%, atende em parte;
- Dos nove tratamentos apresentados, limpeza de dentes foi o tratamento mais realizado nos últimos cinco anos. No período, 72% declaram que o fizeram, sendo que 53% pagaram por ele e 19% o fizeram gratuitamente;



- A seguir vieram os tratamentos: obturação, com 58% (desses, 42% pagaram pelo tratamento e 16% o fizeram gratuitamente); extração de dente (sem ser o Siso), com 41% (26% pagaram e 14% o fizeram gratuitamente); canal, com 28% (23% pagaram e 5% o fizeram gratuitamente); instalação de prótese dentária, com 17% (14% pagaram e 3% o fizeram gratuitamente); tratamento de gengiva, com 15% (11% pagaram e 4% o fizeram gratuitamente); instalação de aparelho, com 14% (13% pagaram e 1% o fizeram gratuitamente); instalação de dentadura, com 14% (11% pagaram e 3% o fizeram gratuitamente); e implante, com 4% (4% pagaram);
- A realização dos tratamentos variaram entre as variáveis sociodemográficas, sobretudo, de renda, escolaridade, faixa etária, classificação econômica, posse de plano odontológico e tipo de serviço odontológico utilizado na última visita ao dentista;
- O tratamento de limpeza de dentes é mais frequente entre os mais jovens (80%) do que entre os mais velhos (44%), entre a classe A/B (88%) do que entre a classe D/E (43%), entre os que vão pelo menos uma vez por ano ao dentista (83%) do que entre os que não costumam ir regularmente ao dentista (31%), entre os mais ricos (92%) do que entre os mais pobres (58%), entre os mais instruídos (95%) do que entre os menos instruídos (52%), entre os moradores de capitais (81%) do que entre os moradores do interior (68%), entre os que possuem plano odontológico (92%) do que entre os que não têm (67%).



Hábitos de higiene bucal

- Em média, o brasileiro adulto costuma escovar os dentes três vezes por dia. Uma parcela de 3% declarou escovar os dentes uma vez por dia, 23%, duas vezes ao dia, 49%, três vezes, 16%, quatro vezes, e 7%, cinco vezes ou mais ao dia. Entre os mais escolarizados, 25% costumam escovar 4 vezes ao dia;
- A situação mais comum de escovar os dentes é pela manhã, ao levantar, com 78% de menções. A seguir vem: após o almoço, com 76%; antes de ir dormir, com 61%; após o jantar, com 55%; e após tomar o café da manhã, com 37%, entre outras. Em três dessas cinco situações, os mais escolarizados se destacam na frequência de escovar os dentes: após o café da manhã (53%), após o almoço (88%) e ante de dormir (71%);
- 85% dos entrevistados costumam escovar a língua, desses, 60% têm o hábito de escovar mais de uma vez por dia, 18% uma vez por dia, 5% algumas vezes por semana e 2%, algumas vezes por mês;
- 57% costumam usar fio dental, sendo que 30% o utilizam mais de uma vez por dia, 17% uma vez ao dia, 7% algumas vezes por semana e 3% algumas vezes por mês;
- Metade (51%) tem o hábito de usar enxaguante bucal, desses, 20% o utilizam mais de uma vez ao dia, 18% uma vez ao dia, 8% algumas vezes por semana e 4%, algumas vezes por mês;



- Observa-se que o hábito de escovar a língua, usar fio dental e enxaguante bucal aumenta quanto mais alta a escolaridade e a renda familiar mensal do entrevistado e mais baixa a faixa etária. Outras variáveis como de posse de plano odontológico, frequência com que vai ao dentista, tipo de serviço utilizado na última visita ao dentista também apresentaram diferenças significativas;
- O costume de usar fio dental, enxaguante bucal e escovar a língua é mais alto: entre os mais jovens (respectivamente, 66%, 58% e 93%) do que entre os mais velhos (respectivamente, 29%, 32% e 67%); entre os mais instruídos (77%, 68% e 91%) do que entre os menos instruídos (37%, 36% e 77%); entre os mais ricos (76%, 71% e 92%) do que entre mais pobres (46%, 41% e 84%); entre a classe A/B (74%, 64% e 89%) do que entre a classe D/E (32%, 27% e 77%);
- Entre os que possuem plano odontológico, 73% costumam usar fio dental (ante 54% entre os que não possuem plano), 67% costumam usar enxaguante bucal (ante 47% entre os que não têm) e 92% costumam escovar a língua (ante 84% entre os que não têm);
- São também observadas diferenças no hábito de higiene bucal entre os segmentos dos que utilizaram o serviço público e dos que utilizaram o serviço particular. Entre os que utilizaram o serviço particular, na última vez que foram ao dentista, os índices para uso do fio dental, do enxaguante bucal e escovação da língua alcança, respectivamente, 63%, 57% e 88%, enquanto entre os que utilizaram o serviço público os índices caem para 47%, 37% e 80%;



- Entre os que não tem o costume de ir ao dentista regularmente são observadas as taxas mais baixas de uso do fio dental (21%), de enxaguante bucal (30%) e de escovação da língua (68%). Por outro lado, entre os que têm o hábito de ir ao dentista pelo menos uma vez ao ano, 67% costumam usar o fio dental, 57% costumam usar enxaguante bucal e 90% costumam escovar a língua.

Frequência com que leva os filhos ao dentista

- 38% dos entrevistados possuem filhos com até 18 anos. Desses, 72% declararam que já levaram seu filho ao dentista e 28%, que nunca. Entre os que costumam ir ao dentista pelo menos uma vez por ano e têm filhos nessa faixa de idade, 77% já os levaram ao dentista, ante 60%, entre os que não costumam ir ao dentista;
- 48% costumam levar seus filhos (de até 18 anos) ao dentista uma vez a cada seis meses. Um quinto (18%) leva pelo menos uma vez por ano e 6%, menos de uma vez ao ano. O hábito de levar os filhos ao dentista é mais alto entre a classe A/B do que entre a classe D/E, respectivamente, 78% e 65%.



PESQUISA 2014

SAÚDE BUCAL



CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS